

ATA DA TRIGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 08-5-2023.

Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se, presencialmente, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Alexandre Bobadra, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, João Bosco Vaz, Marcelo Sgarbossa, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Biga Pereira, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Eng^o Comassetto, Fernanda Barth, Giovanni Culau e Coletivo, José Freitas, Karen Santos, Moisés Maluco do Bem, Pablo Melo, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga, Roberto Robaina e Tiago Albrecht. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Executivo nº 011/23 (Processo nº 0364/23); o Projeto de Lei do Legislativo nº 078/23 (Processo nº 0159/23), de autoria de José Freitas; os Projetos de Lei do Legislativo nº^{os} 145 e 146/23 (Processos nº^{os} 0295 e 0297/23, respectivamente), de autoria de Claudio Janta; o Projeto de Lei do Legislativo nº 173/23 (Processo nº 0341/23), de autoria de Gilson Padeiro; o Projeto de Lei do Legislativo nº 175/23 (Processo nº 0346/23), de autoria de Airto Ferronato; e o Projeto de Resolução nº 037/23 (Processo nº 0338/23), de autoria de Pedro Ruas. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por José Freitas solicitando a alteração da ordem dos trabalhos da presente Sessão. Após, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Roberto Alexandre dos Santos, Presidente da Fundação Walter Peracchi de Barcellos, que se pronunciou acerca dos Projetos da entidade. Compuseram a Mesa: Hamilton Sossmeier, presidindo; Roberto Alexandre dos Santos, Luis Augusto de Mello Pires e Aroldo Medina, respectivamente presidente, vice-presidente e diretor de relações institucionais da Fundação Walter Peracchi de Barcellos. Em prosseguimento, nos termos do artigo 206 do Regimento, Comandante Nádia e Mônica Leal manifestaram-se acerca do tema tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e trinta e dois minutos às quatorze horas e trinta e sete minutos. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a homenagear o Transcurso dos 66 anos da Rádio Guaíba, nos termos do Requerimento nº 022/23 (Processo nº 0071/23), de autoria de José Freitas. Compuseram a Mesa: Hamilton Sossmeier, presidindo; Jefferson Torres e Jurandir Soares, respectivamente diretor geral e repórter da Rádio Guaíba; Sidney Costa e Telmo Flor, respectivamente presidente e chefe de redação do jornal Correio do Povo. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se José Freitas, proponente, e, em continuidade, a Presidente concedeu a palavra a Jefferson Torres e Jurandir Soares que agradeceram a

homenagem. Idenir Cecchim, em Comunicação de Líder. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e nove minutos às quinze horas e trinta e cinco minutos. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Comandante Nádia, Jessé Sangalli e Mônica Leal. Na oportunidade, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Engº Comassetto, solicitando o adiamento do Grande Expediente para a próxima Sessão. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Pedro Ruas, Claudio Janta, Giovanni Culau e Coletivo, Jonas Reis e Tiago Albrecht. Às dezesseis horas e trinta e dois minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Roberto Robaina, solicitando alterações na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Foram apregoadas as Emendas nº 04, de autoria de Idenir Cecchim, e nº 05, de autoria de Fernanda Barth, apostas ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 004/23 (Processo nº 0110/23). Foram aprovados os Requerimentos solicitando a dispensa do envio, às Comissões Permanentes, das Emendas nºs 06 e 07 e da Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, todas apostas ao Projeto de Lei do Legislativo nº 511/21 (Processo nº 1160/21). Foi apregoado Requerimento de autoria de Roberto Robaina, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 04, aposta à mesma proposição. A seguir, foi apregoada a Emenda nº 08, de autoria de Giovanni Culau e Coletivo e Biga Pereira, à mesma proposição, assim como foi aprovado Requerimento solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 08 às Comissões Permanentes. Foi apregoado Requerimento de autoria de Cláudia Araújo, solicitando votação em destaque para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, aposta à mesma proposição. Também foi apregoada a Subemenda nº 01, assinada por Cláudia Araújo, à Emenda nº 03, aposta à mesma proposição. Foi apregoada a Subemenda nº 01, de autoria de Idenir Cecchim e Cláudia Araújo, à Emenda nº 05, aposta à mesma proposição, assim como foram aprovados Requerimentos solicitando a dispensa do envio, às Comissões Permanentes, da Subemenda nº 01 à Emenda nº 03 e da Subemenda nº 01 à Emenda nº 05, referidas. Também foi apregoado Requerimento assinado por Cláudia Araújo, solicitando votação em destaque para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 03 e para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 05, apostas à mesma proposição. A seguir, foi apregoada a Emenda nº 01, de autoria de Gilson Padeiro, ao Projeto de Lei do Executivo nº 008/23 (Processo nº 0157/23), assim como foi aprovado Requerimento solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 01 às Comissões Permanentes. Em Discussão Geral e Votação, foi rejeitado o Projeto de Lei do Legislativo nº 186/21 (Processo 0489/21) e mantido o veto total, após ser discutido por Prof. Alex Fraga, Cassiá Carpes, Aldacir Oliboni, Claudio Janta, Ramiro Rosário, Comandante Nádia, Alexandre Bobadra, Engº Comassetto, Idenir Cecchim, Márcio Bins Ely, Mônica Leal e Jonas Reis, e encaminhado à votação por Prof. Alex Fraga, Jonas Reis, Mauro Pinheiro, Tiago Albrecht e Comandante Nádia, por onze votos SIM e vinte votos NÃO, tendo votado Sim Biga Pereira, Claudio Janta, Engº Comassetto, Giovanni Culau e Coletivo, Jonas Reis, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Márcio Bins Ely, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina, e votado Não Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Idenir

Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht. Na oportunidade, foi apregoada Representação Externa de Lourdes Sprenger no dia oito de março do corrente, às treze horas, na Cerimônia de abertura do 11º Seminário Cidade Bem Tratada (SEI nº 035.00051/2023-10), no Auditório da sede do Ministério Público. Em Discussão Geral e Votação foi apreciado o Projeto de Lei do Legislativo nº 030/22 (Processo nº 0060/22). Foi aprovada a Emenda nº 01 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 030/22. Foi aprovada a Emenda nº 03 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 030/22. Foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 030/22. Em Discussão Geral e Votação, foi apreciado o Projeto de Lei do Legislativo nº 511/21 (Processo nº 1160/21), encaminhado à votação por Roberto Robaina, Pedro Ruas, Engº Comassetto, Biga Pereira e Cláudia Araújo. Na oportunidade, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Cláudia Araújo, solicitando a formação de bloco de proposições acessórias para votação em conjunto, integrado pelas Emendas nºs 01, 02, 03 e 05 e pelas Subemendas nºs 01 às Emendas nºs 01, 03 e 05, todas apostas ao projeto ora em apreciação. Em seguida, foi aprovado o bloco contendo as Emendas nºs 01, 02, 03 e 05 e pelas Subemendas nºs 01 às Emendas nºs 01, 03 e 05 apostas ao Projeto de Lei do Legislativo nº 511/21, com a intenção de Comandante Nádia em ter votado contrariamente à formação de bloco. Os trabalhos foram suspensos das dezoito horas e treze minutos às dezoito horas e dezessete minutos. Fernanda Barth registrou intenção em votar contrariamente às Emendas 01 e 05 apostas ao Projeto de Lei do Legislativo nº 511/21. Foram aprovadas as Emendas nº 06 e 07 apostas ao Projeto de Lei do Legislativo nº 511/21. Foi rejeitada a Emenda nº 08 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 511/21, por dezesseis votos SIM e dezessete votos NÃO, em votação nominal solicitada por Comandante Nádia, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Biga Pereira, Claudio Janta, Engº Comassetto, Giovane Byl, Giovani Culau e Coletivo, Jonas Reis, João Bosco Vaz, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina, e votado Não Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht. Foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 511/21. Às dezoito horas e quarenta e cinco minutos, constatada a inexistência de quórum, em verificação solicitada por João Bosco Vaz, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Hamilton Sossmeier. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde.

Vereador José Freitas (REP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que a homenagem do período de Comunicações à Rádio Guaíba seja realizada imediatamente após a Tribuna Popular.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento do Ver. José Freitas. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje homenageia a Fundação Walter Peracchi de Barcellos. Convidamos para compor a Mesa o Sr. Roberto Alexandre dos Santos, presidente da fundação; o Sr. Luiz Augusto de Mello Pires, vice-presidente; e o Coronel Aroldo Medina, diretor de relações institucionais.

O Sr. Roberto Alexandre dos Santos está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. ROBERTO ALEXANDRE DOS SANTOS: Boa tarde. Prezado Vereador Hamilton Sossmeier, Presidente da Câmara de Vereadores, em seu nome saúdo todos os vereadores e vereadoras presentes, senhoras e senhores. O mês de maio é de celebração para a Fundação Walter Peracchi de Barcellos – Funperacchi, porque celebramos, na data de 14 de maio, o aniversário de Walter Peracchi de Barcellos, governador do Estado do Rio Grande do Sul, de 1966 a 1971, e tem no seu nascimento, em 14 de maio, se vivo fosse, completariamos 116 anos. E assim a fundação leva o seu nome e o seu legado. Somos uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem como principal objetivo assegurar, a partir de projetos sociais, projetos culturais, projetos de desenvolvimento humano ligados à área da saúde e à qualidade de vida dos agentes da segurança pública do Estado do Rio Grande do Sul. No decorrer dos seus 22 anos de história, podemos dizer que a fundação está em seu melhor momento no que diz respeito às relações, planejamento, recursos humanos, considerando que toda a sua diretoria é voluntária, e a captação para projetos que beneficiem esse público e suas famílias para que efetivamente possamos cuidar com atenção de quem cuida, de quem dedica suas vidas à sociedade e ao patrimônio gaúcho. Walter Peracchi de Barcellos foi policial militar, deputado e governador e sempre preocupou-se com a segurança pública do Rio Grande do Sul – foi inclusive secretário de segurança pública do Estado do Rio Grande do Sul. E hoje nós, como fundação, buscamos seguir o seu legado, olhando para os homens e mulheres além da farda, nome que inclusive intitulamos a um projeto que busca apresentar para a sociedade gaúcha, de forma mais humanizada, de que forma vive, pelo

que passa cada um que vive na pele a tensão do dia a dia da segurança, assim como suas famílias.

É importante dizer que, desde o dia 10 de janeiro de 2023, foi aprovada, pelo governo federal, uma lei que trata de enfrentamento ao suicídio de policiais e seus familiares. Preciso chamar a atenção sobre essa lei federal, senhoras e senhores, com o objetivo de dizer não porque houve uma matéria no jornal que pautou o Estado do Rio Grande do Sul na semana passada, mas a fundação tem se preocupado no que diz respeito à saúde emocional do agente da segurança pública há muito tempo! Não é uma matéria que vai, simplesmente, dizer como temos que nos preocupar, que já estamos trabalhando. E digo isso porque também sou um advogado, trabalho nas comissões da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, e quando recebi por parte das comissões que compõem, eu respondi, “Olha, antes de tudo, digo que eu, enquanto advogado e presidente da Funperacchi, já estou trabalhando com esse tema, com esse assunto há muito tempo. Então, repito aos senhores e senhoras, aos senhores presidentes, aos senhores vereadores, essa preocupação, no que diz respeito à saúde emocional do agente da segurança pública, para nós, estamos obviamente pautados com nossos projetos, com o objetivo de dar uma resposta rápida e imediata.

Por fim, convido todos e todas para que conheçam a Fundação Walter Peracchi de Barcellos, que acessem o nosso site, para participar dos projetos de fisioterapia, do que temos para valorização e protagonismo das mulheres. Nosso muito obrigado pelo espaço destinado à Funperacchi nesta Casa, que é a Casa do Povo Porto-alegrense. Nosso muito obrigado também a Ver^a Comandante Nádia, que nos proporcionou, através do processo legal desta Casa, onde temos a certeza de que a força vem da nossa comunidade. Muito obrigado e peço escuta pelo espaço, querido Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier; colegas vereadores e vereadoras; nossa querida TVCâmara, que está sempre repassando a todos os porto-alegrenses aquilo que está acontecendo de mais importante na capital dos gaúchos. Quero cumprimentar o querido presidente da nossa Funperacchi, Sr. Roberto Alexandre dos Santos; o vice-presidente Luiz Augusto de Mello Pires; e o coronel Aroldo Medina, diretor de relações institucionais desta importante fundação.

Acho que trazer a Fundação Walter Peracchi de Barcellos – Funperacchi, aqui para a Câmara de Vereadores é dar vida também para outros segmentos. É mostrar que existe essa fundação aqui em Porto Alegre há mais de 20 anos e que ela faz um trabalho muito especial junto a homens e mulheres que fardados diuturnamente cumprem a sua missão constitucional, cumprem o papel mais nobre que um homem ou uma mulher podem ter, que é preservar a vida de todos no Estado do Rio Grande do Sul. Sabemos

também que nós precisamos cuidar dos cuidadores, cuidar daqueles que cuidam da nossa vida, e a Fundação Peracchi de Barcellos tem feito esse trabalho, agora com carga maior, com essa diretoria muito ativa, com a proatividade do Dr. Pires, do Dr. Roberto, do Aroldo e de tantos outros que não vou nominar para não esquecer nenhum nome, mas que têm feito um trabalho realmente de cuidar da população gaúcha. A partir do momento em que se cuida dos brigadianos, se cuida da população, e esse trabalho vai além do cuidado com os brigadianos, vai também em escolas municipais, em escolas estaduais que trazem o nome do nosso ex-governador Peracchi de Barcellos, levando esse entendimento também para jovens, crianças e adolescentes para não perderem a história, para conhecerem o passado, valorizarem o presente e terem o seu futuro cada vez mais próspero, cada vez mais cheio de possibilidades e oportunidades.

Vida longa à nossa Fundação Peracchi de Barcellos, vida longa a essa diretoria que tem feito um trabalho realmente hercúleo junto com a *Revista Unidade*, que é uma revista que traz artigos importantes do Código de Processo Penal. Só quem vive e entende realmente o que acontece nessa fundação pode dar o devido valor a vocês. Contem com essa Câmara de Municipal de Vereadores, que aqui é a capital dos gaúchos. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pelo governo.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente, quero cumprimentar o Sr. Roberto por vir a esta Casa, ao Legislativo Municipal, apresentar projetos da fundação, e o trabalho importantíssimo de valorização do patrimônio histórico cultural da Brigada Militar. Segurança pública sempre foi a minha caminhada, sou filha do coronel Pedro Américo Leal, ex-chefe de polícia, ex-secretário de segurança, na época do governo Jair Soares, também Peracchi de Barcellos, então é uma honra estar aqui hoje. Saibam que têm em mim uma grande parceira sempre, estou no meu quarto mandato e não é de hoje que defendo os agentes que fazem a segurança pública, essas forças tão importantes que defendem as nossas vidas com as suas vidas. Portanto, meus cumprimentos, parabéns, mais uma vez.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Agradecemos a presença do Sr. Aroldo Medina, do Sr. Luiz Augusto de Mello Pires e do Sr. Roberto Alexandre dos Santos, representantes da Fundação Walter Peracchi de Barcellos. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h32min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h37min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Este período é destinado a homenagear o transcurso dos 66 anos da Rádio Guaíba, nos termos do Requerimento nº 022/23, de autoria do Ver. José Freitas. Convidamos para compor a Mesa o Sr. Jefferson Torres, diretor-geral; o Sr. Telmo Flor, diretoria de redação; o Sr. Sidney Costa, diretor executivo do Correio do Povo; o Sr. Jurandir Soares, jornalista e apresentador do Programa Mundo da Guaíba. Prestigiam esse evento o Sr. André Fraga, CEO do Grupo Explorer Business Center; e o Sr. Guaracy Santos, bispo da Universal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. José Freitas, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Boa tarde, Presidente, Hamilton, colegas vereadores, público que nos assiste pelas redes sociais, pela TVCâmara; é uma satisfação, mais uma vez, estar aqui homenageando a Rádio Guaíba, nessa feita com seus 66 anos de existência. Agradeço a presença de todos aqui, do nosso pastor Jefferson, que é o diretor da Rádio Guaíba; meu colega de bancada, Ver. Alvoní Medina, nós sempre nos unimos para fazer essa homenagem à Rádio Guaíba. Agradeço a presença do bispo Guaracy, bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, do Rio Grande do Sul, obrigado bispo; Leonardo dos Santos, coordenador da Universal, nas forças policiais, obrigado pela presença; o chefe da redação do Correio do Povo, Telmo Flor, já nos vimos, segunda-feira, em outra homenagem aqui, obrigado pela presença; presidente do Correio do Povo, Sidney Costa, obrigado, presidente; pastor Elton Carvalho, obrigado pela presença; e o pastor Geraldo José Pereira.

Hoje aqui no período de Comunicações da Câmara de Vereadores, o Republicanos destina homenagear o grupo Record pelos 66 anos da Rádio Guaíba. Rádio esta que nasceu em 1957, dia 30 de abril, e que, com coberturas históricas, entra na casa de todos os gaúchos. Por Breno Caldas, a emissora integra a história da comunicação no Rio Grande do Sul, transmitindo os acontecimentos aos gaúchos, desde a Companhia Jornalística Caldas Júnior até a atual administração do grupo Record. Nas mais de seis décadas e coberturas foram noticiados fatos ocorridos em todo o Brasil, como a construção de Brasília, o golpe militar de 1964, a morte de Tancredo Neves, e a emissora também registrou, pelas ondas da rádio, fatos históricos que ocorreram em solo gaúcho, desde o movimento da legalidade em 1961, passando pelo incêndio das lojas Renner em 1976 e a rebelião no Presídio Central em 1994, até casos mais recentes, como o incêndio da boate Kiss em 2013.

Hoje a Rádio Guaíba está no *top 3* das rádios mais ouvidas do Rio Grande do Sul e entre os programas de maior audiência, cito o Aqui e Agora, Guaíba Esportes, Bom

Dia, Correspondente, Esfera Pública, Boa Tarde Brasil, Redação Guaíba, Guaíba Correio Rural, o que acredito que desenvolve o senso crítico da população. Então, fica aqui o nosso agradecimento e, numa era de *fake news* que nós estamos enfrentando hoje em dia não só em rádios, mas em todos os veículos de comunicação, é com orgulho que nós homenageamos aqui a Rádio Guaíba, que tem levado credibilidade, acho que a palavra-chave é confiança, credibilidade até cada lar do povo gaúcho. Vida longa à Rádio Guaíba, e que Deus continue sempre nos abençoando. Muito obrigado.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Ver. Hamilton Sossmeier, a felicidade do Ver. José Freitas, que não é de agora, em homenagear todo o grupo, e fica para nós, meu caro diretor-geral, Jefferson Torres; diretor executivo do jornal Correio do Povo, Sidney Costa; meu prezado amigo de muito tempo, Telmo Flor, diretoria de redação; meu caro Jurandir Soares, a quem eu ouço e aprendo tanto sobre política internacional; bispo Guaracy de muito tempo também. O Telmo Flor sabe, diretor-geral, que a minha vida é muito ligada à antiga Caldas Júnior, hoje Grupo Record. O meu pai entrou na Caldas Júnior em 1953 como revisor e foi editor de economia do jornal Correio do Povo por 30 anos. Eu aprendi a ler nas páginas do jornal Correio do Povo, tenho fotografias minhas, bispo Sidney, com três ou quatro anos de idade, batendo máquina ali na redação. Então é uma vida ligada ao grupo todo e, em 1957, quando meu irmão nasceu e foi criada a Guaíba, aliás, no mesmo mês, em abril, eu lembro que era o tempo do Amir Domingues, o tempo do engenheiro Homero Simon, o meu pai era do Correio, mas muito vinculado ali, porque todos trabalhavam em conjunto, do orgulho grande, gigantesco da criação da Guaíba. Então fica aqui o nosso registro, Ver. Freitas, da sua inteligência e oportunidade corretamente aproveitada de homenagear uma entidade que, ao longo dos anos, nos deu tantas alegrias e tantas informações. Nós somos do tempo ainda do Pedro Carneiro Pereira, no futebol, do Ranzolin, então tivemos grandes momentos extraordinários que a Rádio Guaíba nos proporcionou, e a sua homenagem é mais do que justa. O PSOL faz questão de registrar, na minha manifestação, a posição do Ver. Roberto Robaina, do Prof. Alex Fraga, da Ver.^a Karen Santos e não esquecendo também que o André Fraga está aí, amigo nosso, o Giusti está fazendo fotografias aqui, conhecido e amigo de tanto tempo. Então fica aqui o nosso abraço, o nosso compromisso de prestigiar sempre uma entidade, uma rádio tão importante para as gaúchas e para os gaúchos. Parabéns, muito obrigado.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Jefferson Torres, diretor-geral da Rádio Guaíba; Telmo Flor, chefe de redação do jornal Correio do Povo, e aqui eu faço um aparte, eu levo o Telmo no coração de maneira muito especial desde a época do sábio Pedro Américo Leal; Sidney Costa, presidente do Correio do Povo; Jurandir Soares, repórter querido que me ensina demais, muito obrigada; Bispo Guaracy Santos, Pastor Geraldo, Pastor Helton. Por mais que eu tentasse em palavras, querido colega vereador, parabenizá-lo pela sua iniciativa, eu sei que eu não conseguiria exteriorizar o que significa a Rádio Guaíba na minha vida.

Desde muito pequena eu ia para o colégio escutando a rádio, porque o Pedro Américo Leal tinha este hábito. Ele acordava e ligava o rádio, e era na Rádio Guaíba. Então a Rádio Guaíba faz parte da minha vida, como mulher, como cidadã, como mãe, como filha, agora como a avó e como política. E por que faz parte? Pela credibilidade, é um veículo que completa 66 anos de um jornalismo de tradição, que é referência na comunicação gaúcha e brasileira. E digo isso sendo jornalista, formada na Famecos, pós-graduada em Ciência Política, com muito orgulho. Eu escolho o veículo e os comunicadores, porque eu preciso estar bem informada e informações com credibilidade, com isenção, com seriedade. Então a minha homenagem aqui é muito mais que parabéns, ela é um muito obrigada por vocês nos presentear, nos abençoarem com uma comunicação, num momento tão difícil como nós vivemos, verdadeira. Parabéns, obrigada.

Vereador Alvoní Medina (REP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Estar aqui neste momento tão especial, dos 66 anos da Rádio Guaíba, que também faz parte do meu dia a dia, a gente tem escutado a Rádio Guaíba, tem ouvido ali as reportagens, e a gente vê a importância dessa rádio para o povo gaúcho. O povo gaúcho, principalmente o porto-alegrense, é considerado guaibeiro, que estão sempre ligados, ouvindo as programações, ouvindo o que a Rádio Guaíba tem a anunciar, a falar, que tem trazido realmente notícias de relevância para o nosso Estado. Então, os Republicanos, com essa escolha de homenagear os 66 anos da Rádio Guaíba, está de parabéns. Vida longa à Rádio Guaíba e que Deus abençoe. Valeu, Ver. José Freitas, por este momento tão especial de podermos fazer parte dessa família e, principalmente, de todos aqueles que fazem parte da família da Rádio Guaíba, independente da área que atua, dedicado exclusivamente a levar o melhor para a população porto-alegrense e para o nosso Estado do Rio Grande do Sul. Vida longa!

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero saudá-lo Presidente Hamilton Sossmeier; saudar o proponente Ver. José Freitas com essa lembrança espetacular de uma história belíssima da Rádio Guaíba; quero saudar o Jefferson Torres, diretor-geral da Rádio Guaíba; Telmo Flor, nosso amigo sempre presente nesta Casa, sempre dando força para as coisas das boas políticas; Sidney Costa, presidente do Correio do Povo; Jurandir Soares, meu amigo, grande comentarista, conhece o mundo inteiro através dos comentários balizados, conceituados, e nós acompanhamos há muito tempo; bispo Guaray; pastor Geraldo e pastor Elton, um grande abraço. Eu estava somando ali os 66 anos com a minha história no futebol e na política. Dos 66 anos de vocês, 40 vocês falaram em mim e eu falei em vocês. Isso é uma satisfação enorme, ou seja, nós fomos forjados por meio da Guaíba. O esporte gaúcho é na Guaíba; a Bic Olimpíada do Rio Grande do Sul, no início da década de 70, foi promovida pela Folha da Tarde, o outro jornal que o Correio do Povo tinha. Portanto, ali se fez o esporte, a política. E até hoje sou ouvinte do Jurandir, de manhã, junto com outros balizados comentaristas, vendo a história do Rio Grande, a história do Brasil e principalmente o que

se traz num veículo de comunicação: credibilidade. Quem não tem credibilidade não vive 66 anos. Um grande abraço, Freitas. Parabéns, estamos juntos; uma grande e merecida homenagem.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. José Freitas, obrigado pelo aparte. Cumprimento Vossa Excelência pela iniciativa muito oportuna, quando fala à Câmara, fala à Cidade. Esse é um reconhecimento aos 66 anos de um trabalho de isenção muito importante em favor da informação. Eu me permito aqui saudar o nosso Presidente Hamilton, quero também saudar o diretor-geral da rádio, Jefferson Torres; o presidente do Correio do Povo, Sidney Costa; e o chefe da redação Telmo Flor, junto com o Jurandir Soares, nosso renomado repórter. Também peço que transmitam um abraço fraterno a Taline Oppitz, que também tem feito a cobertura política; bispo Guaracy Santos, na extensão da Mesa, também o pastor Geraldo, o pastor Elton. Eu me permito aqui também fazer uma saudação ao André, do grupo Explorer, ao ex-vereador Mário Fraga também, as suas presenças abrilhantam esta solenidade. Obrigado pela presença, pelo carinho. Trazer um abraço fraterno da bancada do PDT – em meu nome, em nome do Ver. João Bosco Vaz – muito oportuno o registro aqui vereador. Vida longa à Rádio Guaíba! Um fraterno abraço, obrigado.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigada, Ver. Freitas, pelo aparte nesta homenagem tão importante. Quero parabenizá-lo porque a sua escolha foi mais do que merecida, é justa. Então parabéns e muito obrigada pelo aparte aqui. Presidente Hamilton, querido Jefferson Torres, Telmo Flor, Sidney Costa Jurandir Soares, o bispo Guaracy, os nossos pastores que aqui se encontram. Quero dizer que eu sou uma guaibeira, e, como guaibeira, eu fico ali sempre ligadinha no que está acontecendo. Tenho a dizer que esses 66 anos que hoje a Rádio Guaíba está sendo homenageada são 66 anos de uma história bonita. Nenhuma instituição, seja da comunicação, seja da segurança, da saúde ou da educação, dura tanto tempo se ela não for muito bem quista pelo povo. Ela tem que entregar resultado, porque senão ela morre em si; seja nas nossas igrejas, tem que ter um propósito, e esse propósito que a Rádio Guaíba tem de transmitir informações, transmitir entrevistas, estar sempre à frente da notícia, com credibilidade, muitos dos meus colegas falaram essa palavra, isenção e credibilidade, deixando com que aquele que ouve a Rádio Guaíba possa efetivamente formar a sua opinião. E é isso que nós precisamos, de uma rádio cada vez mais forte, cada vez mais isenta, cada vez mais com credibilidade e mais querida pelo povo gaúcho. Tenho certeza que a Rádio Guaíba fará muitos e muitos outros 66 anos, e sempre com esse time, além de outros, porque ninguém faz nada sozinho. Sabemos que a direção é importante, mas que todos os colaboradores têm um diferencial. E aqui vai meu o abraço para aquele que está lá cuidando da limpeza até a direção-geral da Rádio Guaíba, e dizer que todos vocês fazem a Rádio Guaíba cada vez mais forte, cada vez mais valorizada, cada vez mais importante para o povo gaúcho. Vida longa! Continuem assim,

e tenham nessa guaiabeira alguém que vai continuar do outro lado do dial aplaudindo vocês em pé. Obrigada.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ver. Comandante Nádia.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Em nome da bancada do PCdoB, Presidente, gostaria de parabenizar o Ver. José Freitas que faz essa justa homenagem e, através de ti, Jefferson Torres, cumprimentar os 66 anos da Rádio Guaíba. Nós, do PCdoB, nos somamos a essa homenagem por narrarem, há 66 anos, a vida dos gaúchos e gaúchas, mas também os grandes acontecimentos do Brasil e do mundo. Na história da Rádio Guaíba, é evidente, é impossível não destacar o papel na campanha da legalidade, esse é um dos pontos que me conectam com a rádio. Eu fui diretor da União Nacional dos Estudantes, e esse foi o momento da nossa história em que a sede da UNE foi transferida aqui para o Rio Grande do Sul, para Porto Alegre, mas, também, pela minha trajetória pessoal, eu que exercitei o meu aprendizado de leitura lendo as páginas do Correio do Povo, e também comecei a acompanhar os assuntos políticos do nosso Estado através do *Esfera Pública*, e não poderia deixar esse meu agradecimento pelo jornalismo produzido, minha parabenização e que a gente possa seguir juntos em defesa da democracia, da liberdade de expressão, da liberdade de imprensa e contra a desinformação que é hoje um dos graves problemas que nós enfrentamos no País e que também é uma ameaça para quem produz o jornalismo sério. Parabéns aos 66 anos e parabéns pela justa homenagem, vereador.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Sossmeier, meu querido José Freitas, parabéns por esta justa homenagem, vou pedir ao diretor Jefferson Torres para poder saudar a Mesa no nome do meu querido Jurandir, grande jornalista e grande comunicador, que é, sem sombra de dúvidas, um orgulho para o jornalismo do Rio Grande do Sul, assim como é também a nossa Rádio Guaíba. Eu tenho a memória afetiva daquele sinal do horário em que o meu avô, que também desde cedo ouvia a Rádio Guaíba, e eu muito tempo morei com ele, acompanhava a Rádio Guaíba. Depois que ingressei na vida pública sempre tive na Guaíba a oportunidade de fazer o contraponto, a oportunidade de esclarecer os atos de gestão tomados ainda como secretário municipal e agora como vereador. Fica aqui esse meu pedido e reconhecimento, porque a Guaíba é uma das rádios que oportuniza que nós tenhamos debate: se traz dois ou mais pontos de vista em determinados programas. Programa chapa branca, Jurandir, não tem graça! Tem que ter o debate, tem que ter o ponto e o contraponto, tem que ter ali a possibilidade de as pessoas poderem inclusive entender as mais variadas visões de mundo, e isso engrandece o debate político, porque, muitas vezes, a gente fortalece aquilo que já acreditamos e defendemos ou eventualmente também podemos nos dar conta de que o argumento do nosso colega é um bom argumento, que deve ser levado em consideração e, quem sabe, até revisar as nossas ações. Então sigam investindo nesses bons debates que a Rádio Guaíba oportuniza e, sem

sombra de dúvidas, sendo a voz e também os ouvidos do Rio Grande, porque muitos ouvintes acabam levando também à Rádio Guaíba suas manifestações, e vocês, com isso, reverberam também a opinião do público. Parabéns!

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre colega José Freitas, parabênizo V. Exa. em função de ter trazido essa homenagem à Rádio Guaíba, que faz 66 anos e é óbvio que a Casa do Povo não pode esquecer esse reconhecimento em Porto Alegre. Quero saudar aqui o Jefferson Torres, o Telmo Flor, o Sidney Costa, o Jurandir Soares, bispo Guaracy, pastor Geraldo e pastor Elton. No dia 3 deste mês, nós comemoramos a liberdade de imprensa, Três de Maio, acho que é uma forma de poder reconhecer quem também defende a liberdade de imprensa. E a Rádio Guaíba não pode fugir dessa diretriz, eu diria, de liberdade de imprensa, onde enfoca todos os problemas da cidade, do Estado e do País. Então, é óbvio que, junto com a Mônica, o Bosco, nós somos jornalistas, formados na Famecos, e defendemos o diploma, Presidente; diploma de jornalista. Esperamos que a PEC seja votada lá no Congresso, porque nós achamos de fundamental importância que o profissional de comunicação tenha oportunidade e vez para poder apresentar o que ele aprendeu, ao longo da sua luta na universidade. E, por incrível que pareça, depois de retirar o diploma de jornalista, não se teve mais aquela motivação na busca das universidades que têm os cursos de jornalismo, de publicidade e propaganda, de relações públicas, o mesmo número que tinha anteriormente. Eu me lembro que, naquela época, eu me formei em 1988, havia 10 ou 12 candidatos por vaga; hoje não tem dois! Precisamos motivar esses profissionais, porque ser profissional de imprensa é mais do que falar a verdade, é a ética, a transparência e o fim das *fake news*, pois jamais uma rádio vai produzir ou propagar *fake news*. Quero parabenizar vocês por estarem aqui, mas, principalmente, pela longa estrada dos 66 anos. Vida longa e parabéns! Sucesso na vida!

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Parabéns, Ver. José Freitas, pela proposição. Agradeço o aparte. Saúdo o Presidente e aqui deixo um abraço, em meu nome, em nome da bancada do PT, do companheiro Ver. Eng^o Comassetto, do Ver. Oliboni. Senhores. Jefferson, Telmo, Sidney, Jurandir, bispo Guaracy, pastor Geraldo e pastor Elton, é muito importante a gente saudar os veículos que trabalham com a informação, é muito importante saudar essa vida longa de serviços prestados, não só à sociedade porto-alegrense, mas rio-grandense, num momento em que o Congresso Nacional discute que tipo de informação é válida, qualquer informação ou a informação apurada, construída realmente por profissionais, pessoas comprometidas com a melhoria da sociedade. É para isso que a gente precisa, cada vez mais forte, da Rádio Guaíba, do jornal Correio do Povo – veículos importantes que levam informações apuradas. Isso é o que nós precisamos. E é por isso que a gente também, neste momento, saúda e espera que o Congresso Nacional fortaleça as empresas comprometidas e, não, empresas estrangeiras que trabalham, muitas vezes, com algoritmos, espalhando mentiras em redes sociais, isso não ajuda, a sociedade não avança.

Então, vida longa à Rádio Guaíba, Correio do Povo. Parabéns, José Freitas; parabéns a todos os profissionais das comunicações, vocês são fundamentais na vida da sociedade. Obrigado.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, vereador. Agradeço, então. Diretor Jefferson, leve um abraço aqui da Câmara de Vereadores estendido a todos os funcionários, a toda a equipe lá da Rádio Guaíba. Um abraço. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido o Ver. José Freitas para proceder à entrega do diploma à Rádio Guaíba pelos 66 anos.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Jefferson Torres, Diretor-Geral da Rádio Guaíba, está com a palavra.

SR. JEFFERSON TORRES: Boa tarde a todos, senhores e senhoras presentes; meus cumprimentos e desejar os meus agradecimentos ao Presidente da Câmara Municipal, Ver. Hamilton Sossmeier, à bancada do Republicanos, Ver. José Freitas, pela proposição, Ver. Alvoní Medina; e, em nome deles, cumprimento e também agradeço a todos os membros desse distinto Parlamento.

Eu quero começar a minha fala só comentando o meu primeiro contato com a Mônica Leal, que foi num momento bem sensível, mas foi extraordinariamente salutar, mostrando o quanto ela é uma pessoa idônea, inteligente e que é comprometida com a verdade. Então, foi um momento sensível que teve um desdobramento maravilhoso, exatamente, pela postura da Mônica.

Comandante Nádia, nossa amiga, eu quero dizer para senhora que são vocês guaibeiros que são a grande força da Rádio Guaíba, não somos nós, são vocês. A Rádio Guaíba é forte por causa dos senhores e das senhoras.

Quando eu cheguei aqui, eu não sabia que a Guaíba ia me aprimorar tanto. Eu estou há um ano e onze meses à frente da Guaíba, completa agora dia 14, e hoje eu carrego a responsabilidade ainda maior de quando cheguei, por constatar a grandiosidade da Rádio Guaíba, com seus milhares e milhões de guaibeiros. Nós buscamos trazer a Rádio Guaíba para o ouvinte, para o cidadão gaúcho, com a seriedade, a responsabilidade da notícia verdadeira, idônea, da notícia comprometida com os valores do Rio Grande do Sul, que são éticos, valores morais, valores conservadores, sim, extremamente familiar. Eu quero deixar aqui a minha expressão de gratidão por essa grande dinastia de guaibeiros, que está espalhada por todo o Rio Grande do Sul, pelo Brasil e pelo mundo também. Eu costumo dizer que onde tem um CTG, tem um guaibeiro, pode ter certeza, mas vai muito além das fronteiras do nosso País.

Para finalizar a minha fala de agradecimento, eu quero só fazer um comentário de um depoimento do Alexandre Garcia, que está conosco todos os dias na manhã do *Agora*: Quando ele começou no rádio, como locutor, ele estava trabalhando numa emissora daqui da capital, e quando a Guaíba foi fundada, o proprietário dessa rádio disse ‘olha, é um serviço de alto-falante, a Guaíba, só toca música, não vai dar em nada’. E, plagiando o Alexandre Garcia: “Só faz história quem tem história para contar. Só conta história, e quem faz a história também.” E a Guaíba se vai ao longo de 66 anos. E a novidade, e os novos? A Rádio Guaíba se renova diariamente, nós temos aqui os nossos profissionais que estão presentes, do *marketing* comercial, do jornalismo, a quem eu agradeço muitíssimo. Nós recebemos esse legado dos comunicadores que iniciaram a Guaíba, e estamos respeitosamente honrando esse legado e renovando a Rádio Guaíba com pessoas de altíssimo talento, incomparável talento. Nós, modéstia à parte – não é modéstia, é um reconhecimento também –, temos os melhores profissionais da comunicação, especialmente na radiodifusão sonora, e estamos renovando esse *cast*, nós temos essa renovação. O Jurandir vai falar, eu vou permitir, eu vou dar o tempo que ele precisa, Presidente – na verdade, Pedro Ruas, meu muito obrigado, querido –, ele é uma das figuras que fazem da Rádio Guaíba essa grande rádio do gaúcho, do brasileiro.

Para finalizar, eu só quero fazer a locução de uma vinheta que nós rodamos diariamente na Rádio Guaíba, porque ela veio no momento em que eu chegava ao Estado para assumir a administração da Guaíba e, diante da minha surpresa com a empatia da Guaíba junto aos seus ouvintes, eu me perguntava: quem é o guaibeiro? Quem é guaibeiro? Essa foi a pergunta. Então, no estacionamento do Correio do Povo, onde fica desde a sua fundação os estúdios e a administração da Rádio Guaíba, eu estava esperando dar o horário para buscar a minha esposa nas compras e estava refletindo: quem é o guaibeiro? E, diante das informações absorvidas e das preliminares e experiências já vividas, eu cheguei a uma conclusão, e a gente transformou isso em uma vinheta. Quem é o guaibeiro? Eu peço atenção a esse entendimento: é aquele que ouve e gosta da verdade, que não aceita a distorção e a manipulação dos fatos, rejeita a hipocrisia, mesmo quando disfarçada de verdade. É quem ama o Rio Grande e preza pelos valores éticos e morais, respeitando as diferenças de opiniões. Guaibeiro é o senhor, é a senhora, são todos que estão sintonizados e sintonizando a Rádio Guaíba e que nos concedem a honra de termos os melhores ouvintes do rádio. São guaibeiros por excelência. Eu agradeço a todos, agradeço a toda a minha equipe, a todos os nossos profissionais que realmente fazem a Rádio Guaíba ser quem ela é, e tão bem acolhida pelos senhores e pelas senhoras. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Jurandir Soares, repórter da Rádio Guaíba, está com a palavra.

SR. JURANDIR SOARES: Presidente da Casa, Ver. Hamilton Sossmeier, ao saudá-lo, cumprimento todas as autoridades integrantes da Mesa, senhoras vereadoras

e senhores vereadores, senhoras e senhores presentes a esse evento que homenageia os 66 anos da Rádio Guaíba, por iniciativa do Ver. José Freitas, a quem nós agradecemos imensamente. Ao ser escolhido para fazer esse pronunciamento em nome dos funcionários da Rádio Guaíba, eu me questionei por que eu estou sendo escolhido: decerto pelos meus 50 anos naquela casa, a proximidade de fazer os 80 anos de idade agora em julho, e o fato de, carinhosamente, ser chamado “o decano”. Então acho que esses são os atributos que me fizeram ser o escolhido para falar dessa rádio com a qual eu tenho uma ligação de antes desses 66 anos, meu caro Dr. Jefferson, Dr. Sidney, porque, quando a rádio começou a funcionar, foi antes de 1957, em caráter experimental, e eu, como garoto lá em Taquara, nos meus 13, 14 anos, já me liguei naquela rádio diferenciada que estava surgindo no cenário radiofônico do Rio Grande do Sul, porque sempre fui ligado em rádio e já despertava, já dava os meus primeiros pitacos lá na Rádio Taquara. De repente, com um parceiro que já trabalhava na rádio, o Gilberto, nós nos enfronhamos naquilo que estava surgindo, que coisa maravilhosa, e quando a rádio entrou no ar, acompanhávamos os vozeirões daqueles locutores da época, Egon Bueno, Rui Strelow, Sérgio Schiller, James Bocaccio e tantos outros. Nós decorávamos os reclames, os anúncios, e líamos aquilo ali no dia a dia. A rádio entrou em funcionamento e já no seu primeiro ano, 1958, consagrou-se com a transmissão da Copa do Mundo na Suécia, com Mendes Ribeiro trazendo para a gente as emoções daquele grande espetáculo, aquela primeira grande conquista do Brasil. Mas não ficou naquilo ali, a rádio ampliou-se, criou-se um departamento de esportes extraordinário, que formou nomes marcantes no nosso meio, como Pedro Carneiro Pereira, Armindo Antônio Ranzolin, Ruy Carlos Ostermann, Lauro Quadros, Lasier Martins e tantos outros. E no cenário de política, de economia, de agronegócio, porque sempre foi um dos carros-chefes da nossa rádio, porque é o carro-chefe da economia do Rio Grande do Sul, sempre tivemos figuras de expressão, tivemos Adroaldo Streck, Amir Domingues, e uma figura marcante no nosso cenário da nossa Rádio Guaíba, inquestionavelmente, Flávio Alcaraz Gomes. Ele foi o Papa da nossa comunicação, o cara que cobriu guerras, que cobriu a viagem do homem à lua, que com entusiasmo fazia um trabalho que foi a minha inspiração, nele eu me inspirei para entrar nessa área internacional, que eu me especializei e que tenho muita satisfação de estar desempenhando esse trabalho tanto na rádio quanto no Correio do Povo. E o Flávio era uma coisa espetacular, o Flávio tinha um programa que se chamava 2001, era uma projeção do que iria acontecer, isso na década de 70 se projetava o que iria acontecer depois de 2001. Então teve um episódio marcante que eu não esqueci, ele estava contando que os técnicos da Nasa, os pesquisadores estavam fazendo uma pesquisa para mandar os homens numa viagem interplanetária, mas uma viagem para um planeta que levaria 500 anos até chegar lá, e como preparar esses homens para uma viagem de 500 anos? Técnica do congelamento; vamos congelar esses homens, esses astronautas, quando a nave estiver chegando lá eles descongelam e completam a missão. E a missão foi largada, foi largada com êxito, quando estava perto dos 500 anos, a nave chegando, eles acordaram, descongelaram e foram dar sequência àquela chegada lá, quando eles estavam se aproximando, naves se aproximaram da nave deles: “Nossos parceiros terráqueos, bem-

vindos ao nosso planeta.” Mas como nossos parceiros terráqueos? Nós somos os primeiros a chegar aqui. “Não, vocês não são os primeiros, vocês levaram 500 anos para chegar aqui, nesse período a tecnologia avançou significativamente e nós chegamos antes.” Então aquelas questões curiosas que o Flávio nos brindava. E o Flávio foi o meu inspirador, ele foi um dos nomes marcantes desse período todo que teve um elenco que se destacou nos mais diversos setores e fez com que esta rádio se tornasse sucesso, porque é uma atividade conjunta, harmônica entre direção e funcionários. Isso é fundamental para o funcionamento, e esta harmonia que tem que ter também entre os funcionários, porque não adianta de nada você ter um bom apresentador, se você não tem suporte. O apresentador precisa do entrevistado, tem que ter um produtor para marcar; tem que ter um técnico para colocar no ar; tem que ter um operador de mesa; tem que ter todo um elenco de participantes. Nós temos uma excelente equipe esportiva, se ela for lá no Beira-Rio ou na Arena fazer uma cobertura, não vai conseguir fazer se não tiver um técnico para dar o suporte ali, outro técnico no estúdio, mais outro na parte da tecnologia. E por aí vai, chega até os nossos transmissores, onde todos têm a sua participação, ao nosso pessoal da recepção, ao nosso pessoal da limpeza, é um conjunto harmônico que faz com que esta rádio tenha o sucesso que está tendo.

Mas ela tem esse sucesso, fundamentalmente, porque ela sempre primou pela respeitabilidade, ela sempre primou por ter o compromisso com a verdade, ela sempre primou por ter a finalidade de tornar o nosso ouvinte bem informado, mas uma informação com credibilidade. O aspecto credibilidade, que o Dr. Jefferson citou, é o aspecto fundamental da Rádio Guaíba. E justamente por esse trabalho harmônico, por essa credibilidade, por tudo isso que constitui a Rádio Guaíba, ela conseguiu criar um diferencial do rádio do Brasil, o ouvinte identificado com ela, o guaibeiro. O guaibeiro é aquele que ouve a Rádio Guaíba, que se sente identificado, que se sente presente dentro do estúdio acompanhando. E é por isso, meu caro Presidente, em nome de todo este elenco que compõe este sistema, que leva esta informação e que constituiu este guardaio, que eu agradeço imensamente a homenagem que hoje está sendo prestada. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Jurandir Soares. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, meu querido diretor-geral da Guaíba, Jefferson Torres; Telmo Flor, meu companheiro de viagem, mas não é de qualquer viagem, nós fomos juntos ao templo do Rei Davi, Salomão, lá em Jerusalém; Presidente do Correio do Povo, Sidney Costa; Jurandir Soares, nós já somos velhinhos, né, Jurandir, fiquei amigo depois de ter sido ouvinte, continuando ouvinte, mas amigo também, comendo churrasco na casa do Carlinhos; bispo Guaracy Santos, pastor Geraldo e pastor Helton que estão aqui. Eu e o Ver. Pablo Melo nos atrasamos um pouco por questões de governo, mas deu tempo de chegar aqui no início da sua fala, presidente.

Foi importante isso, por isso eu pedi o tempo de liderança do partido aqui para dizer que esta é uma homenagem importante do Ver. José Freitas, mas é de toda a Câmara de Vereadores. É uma homenagem pessoal de cada um de nós. Eu vim escutando os vereadores da situação e os vereadores da oposição, porque esta é a Rádio Guaíba que dá espaços e, aliás, dá um grande espaço para esta Casa, independentemente dos partidos a que os vereadores pertençam. A Rádio Guaíba divulga a Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Por isso eu acho que cada pronunciamento nosso aqui é um agradecimento a esta Rádio, a esta comunidade, a essa família dos guaibeiros. Quando eu falo família é porque a Rádio e o grupo defendem a família, a verdade e os bons costumes. Então, essa é uma homenagem de coração, nós estamos numa casa política, mas quando a homenagem é do coração, ela pode ser realizada num tempo, pode ser realizada em casa, pode ser realizada numa casa política, ela é homenagem de coração, de cada um de nós que aqui está para dizer: Guaíba, nós estamos contigo. Todos nós participamos de um programa ou de outro da Guaíba. Eu, muitas vezes, fui de madrugada lá com o Jurandir e o Flávio Alcaraz para falar de camelódromo, na época, estou falando de 20 e tantos anos atrás. Também acompanhei a cobertura das guerras, do Flávio Alcaraz, da chegada do homem à lua. Aquela época das guerras de Israel, eu me lembro, eu andava seis quilômetros todos os dias para ir fazer o quarto e quinto ano primário, eu morava longe, na roça, mas saía da escola, ao meio-dia, com uma pressa danada para ouvir o boletim do Flávio Alcaraz Gomes, naquela época. Eu não esqueço até hoje, já estou com quase 70 anos, mas que bom ter referências de profissionais competentes. Que bom que você lembrou todos estes profissionais: Pedro Carneiro Pereira; o Ranzolin; o Lauro Quadros, pessoas que se formaram e fizeram o seu nome lá na Guaíba, e são personagens do Rio Grande. E a Guaíba continua com a mesma verdade, com a mesma vontade de propagar as boas coisas do Rio Grande, as boas coisas de Porto Alegre. Por isso, muito obrigado a todos aqueles que fizeram e aqueles que mantêm a Rádio Guaíba até hoje no ar, mas principalmente a Rádio Guaíba da verdade. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Registramos também aqui os parabéns, do Ver. Tiago Albrecht e de todos os vereadores, à direção, aos funcionários e aos colaboradores por construírem essa brilhante história, em nome também da Mesa Diretora: Ver. Moisés Maluco do Bem, Ver.^a Cláudia Araújo, Ver. Airto Ferronato, Ver. Alvoni Medina, Ver.^a Lourdes Sprenger, Ver. Aldacir Oliboni, juntamente com todos os vereadores desta Casa, parabenizamos a Rádio Guaíba pelos seus 66 anos. Suspendemos a sessão para as despedidas e para uma foto oficial com os jornalistas e demais colegas vereadores. Obrigado.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h29min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h35min) Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Comunicações. (Desiste.) A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Querido Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadores e vereadoras, público que nos assiste aqui na plateia e pela TVCâmara; mais um dia comum na vida da Brigada Militar, o homem e a mulher chegam no quartel, se equipam, colocam seu colete, seu armamento, entram numa viatura e vão fazer aquilo que é da essência da Brigada Militar: proteger o povo gaúcho, fazer a repressão à criminalidade e garantir que aquele pai de família tenha a certeza de que seus filhos estão seguros na escola. Patrulhar uma cidade repleta de segmentos e garantir que aquela mãe que está em casa ou que saiu há pouco para trabalhar vai retornar com segurança; pegar a viatura e sair pelas alamedas, muitos locais que não estão asfaltados, mas ter a certeza de que ali tem um anjo da guarda fazendo segurança do povo gaúcho. Há quatro dias, na semana passada, não foi muito diferente: a Brigada Militar, através da força tática do 1º Batalhão, entrou em um lugarejo e ali encontrou dois suspeitos; dois suspeitos que estavam com sete pistolas, muitos carregadores e mais de 300 munições consigo. Detalhe: suspeitos, não, verdadeiros criminosos, por quê? As armas não estavam registradas e tampouco os dois criminosos tinham porte de armas, e não teriam para sete pistolas com calibres fortes. Pois as sete armas, os carregadores, as munições e os dois suspeitos foram levados à delegacia de polícia, esperando-se que aqueles dois criminosos, todo aquele armamento e munições fossem retirados da sociedade, do convívio de pais, mães e famílias que precisam e querem, cada dia mais, a segurança na porta da sua casa, no seu empreendimento, num posto de saúde, numa escola, seja lá onde for, meu caro líder Cecchim. Levados pela Brigada até a Delegacia de Polícia, o que aconteceu, senhores? Nada! Nada aconteceu! Os dois criminosos foram soltos. Nenhum flagrante! Nada! Um verdadeiro tapa na cara da sociedade gaúcha, um tapa na cara de homens e mulheres, um tapa na cara de brancos e negros, um tapa na cara, não interessa de quem, mas foi, e foi muito feio. Porque os dois, agora sim, suspeitos, talvez até possam vir a colocar na justiça os brigadianos que os prenderam, sem nenhum porquê, estão soltos, junto conosco. Bem-vindos a uma Porto Alegre, a um Rio Grande do Sul que não cuida do seu gaúcho e da sua gaúcha. Uma vergonha! Se os Srs. Vereadores que estão aqui não ficam impactados com isso, eu fico! Eu fico porque cada vez mais a sociedade clama por justiça! Cada vez mais a sociedade clama por segurança! E quando os brigadianos fazem a prisão legítima, com todos os ingredientes necessários para um flagrante, são soltos os dois bandidos são soltos. É uma verdadeira inversão de valores. Estamos vivendo tempos caóticos, em que, eu torno a dizer, a impunidade é aquela que faz com que a criminalidade, cada dia mais, aumente e fique vivendo no dia a dia das famílias. Eu estou cansada de ver brigadiano morto por nada; eu estou cansada de ver criança, adolescente, pai de família, trabalhador... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Obrigada. Para concluir, Presidente. Eu estou cansada de ver pai de família morto, eu

quero uma justiça que realmente deixe o preso na cadeia e faça o que deve ser feito para que a segurança dos gaúchos seja realmente repleta, esteja completa. Salve a Brigada Militar! Salve homens e mulheres que, fardados, continuam, apesar dos pesares, apesar das reclamações, apesar da desvalorização, apesar de flagrantes não serem dados, continuam fazendo o seu melhor, que é cuidar daquilo que é mais caro a todos nós: a vida; a vida dos nossos filhos, a vida dos nossos parentes e amigos, a nossa vida. E que continuam colocando em risco as suas vidas para proteger a vida dos outros. Salve a Brigada Militar! Vida longa aos nossos brigadianos! Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Presidente Hamilton Sossmeier, vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra pela TVCâmara; também aqui presencialmente, como o Elton, presidente do Senalba, grande amigo. Nós vimos nas rádios de hoje, Ver. Oliboni, Ver.^a Mônica Leal, algo que me chamou muito a atenção, porque, ano passado, eu trabalhei com esse tema – até tentei uma CPI em que cheguei a onze assinaturas. É o seguinte: nós tivemos uma contratação, em 2019, no governo Marchezan, para revitalização da Usina do Gasômetro – um dos cartões postais de Porto Alegre. A contratação, na época, era no total tem R\$ 11 milhões – R\$ 11 milhões; hoje, as rádios aqui do Sul noticiaram que o valor vai chegar a R\$ 23 milhões. O que aconteceu nesse período? E eu digo isso com o maior respeito aqui à bancada governista e, particularmente, ao Líder, Ver. Cecchim, que não tem nada com esse assunto. O que aconteceu lá?! Nós não sabemos, a Câmara não é informada. Mas vejam bem, vereadoras, vereadores, há uma diferença de R\$ 12 milhões, é mais do que o dobro, é mais do que 100% do valor contratado inicialmente. No governo Marchezan. No governo Marchezan, R\$ 11 milhões em 2019; agora, R\$ 23 milhões. Quantos adendos e aditivos foram feitos? E aí tem um dado paralelo, no final dos anos 1950, início dos anos 1960, para criar energia elétrica barata e popular, o então governador Leonel Brizola, privatizou a Bond & Share, subsidiária da Light, criando a CEEE. A CEEE, mais tarde, privatizada recentemente, era a dona, que ficou do Estado, era a dona da Usina do Gasômetro, era ali que era gerada energia. Essa usina passou a ser de propriedade da Eletrobras, que foi privatizada no governo anterior. Está havendo um movimento nacional para retomar a Eletrobras, mas ainda não houve.

Então, neste momento, vejam a situação, parece um absurdo kafkiano, nós estamos gastando mais do que o dobro contratado, são R\$ 23 milhões e eram R\$ 11 milhões, numa usina que é um símbolo de Porto Alegre, deveria ser de Porto Alegre, mas é da Eletrobras. Há uma situação de incongruência, repito, e digo com respeito aqui, vereadores e vereadoras da bancada governista que sequer conhecem o tema ou necessariamente não precisam conhecer, talvez conheçam, mas é um problema que está havendo nessa transição entre governo Marchezan e governo Melo, e Porto Alegre está

perdendo R\$ 12 milhões – R\$ milhões numa Usina do Gasômetro, que não é de Porto Alegre, porque não é nossa, é da Eletrobras, que, por enquanto, ainda é da iniciativa privada. Isso não pode continuar. Isso tem que ter uma explicação.

Encerro para dizer o seguinte, é nossa obrigação... Eu não faço... os meus colegas vereadores e vereadoras sabem, não faço implicância gratuita, agora é uma questão séria! O que aconteceu com a Usina do Gasômetro para passar de R\$ 11 milhões para R\$ 23 milhões o orçamento da reforma? E está fechada há quatro anos! E não é nossa! Nós precisamos saber. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra em Comunicações. (Desiste.) O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos, queria falar sobre um tema que tem me chamado a atenção aqui na cidade de Porto Alegre, aproveitando o período de Comunicações que hoje a Casa me proporciona. Vocês já perceberam o quanto a cultura do porto-alegrense tem melhorado nos últimos anos, e o termômetro disso eu tenho utilizado essa implementação das novas paradas de ônibus aqui na capital. Até pouco tempo atrás, nós víamos aquelas paradas depredadas, com os acrílicos todos esfumaçados, já desbotados ao longo do tempo, muitas vezes rasgados, depredados, e mais recentemente foi feita uma parceria público-privada com a publicidade vinculada, e essa empresa que faz a publicidade fez a instalação de paradas de ônibus com um abrigo muito mais moderno aqui para a nossa capital. O que me chamou atenção é que esses abrigos aqui da capital são de vidro, não são de plástico, é um vidro real. E eu, pessimista com aquela colocação, torcendo para o bem, mas pessimista com o que estava observando, pensava que em muito pouco tempo aquelas paradas estariam todas destruídas, como aconteceu no passado com aquelas paradas que tinham um anteparo de acrílico, e, para minha surpresa e felicidade, essas paradas não têm sido depredadas, elas têm servido como abrigo para as pessoas que utilizam o transporte público e elas permanecem bonitas e bem cuidadas aqui na capital. Hoje de manhã mesmo, eu vim filmando as paradas e vi uma diferença entre as paradas antigas, que são aquelas que são meramente de metal, na filosofia antiga de que nós não poderíamos confiar no cidadão, e mais recentemente tem essa, colocada com os anteparos de vidro, que, para minha surpresa e felicidade aqui da nossa cidade, têm permanecido sem nenhum tipo de depredação. A minha interpretação com relação a isso é que aparentemente a educação do porto-alegrense foi evoluindo ao ponto de hoje nós podermos conviver com vidraças no espaço público que antes eram depredadas e que hoje permanecem bem cuidadas. Então isso me parece um termômetro da boa educação na nossa cidade. Eu acho que isso iniciou, culturalmente, aqui na capital, com essas bicicletas compartilhadas, que as pessoas pagam uma taxa mensal para utilizar. Começaram a dar muito mais valor para o uso compartilhado do que para a propriedade, e a inveja – pode

ser somente uma má interpretação – de quem não tinha como usar diminuiu, porque agora está acessível a todos. Nós temos percebido essa mudança cultural aqui na cidade, e não somente na questão das bicicletas compartilhadas. Durante um tempo, nós tivemos também os patinetes compartilhados, que também, vou confessar, num determinado momento, eu pensei que todos seriam roubados, naquele afã de o pessoal ter acesso a algo novo, e pelo contrário, eles saíram da cidade não por conta disso, mas pela questão da sustentabilidade econômico-financeira. Então queria só fazer esse registro e parabenizar o porto-alegrense e as pessoas que aqui convivem, porque o nível educacional, o nível de civilidade de toda a população, aparentemente, tem melhorado, e o termômetro disso é a boa conservação das paradas, que foram parceirizadas com a iniciativa privada. Obrigado, estamos juntos.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Engº Comassetto (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Engº Comassetto. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente, colegas vereadores, eu utilizo esta tribuna hoje não para defender a mentira ou quem produz a mentira, mas eu quero falar sobre algo que tem me preocupado muito, que, com certeza, pelas minhas origens de comunicadora, de jornalista, de já ter trabalhado em rádio e televisão, é uma necessidade muito grande pontuar as diferenças entre *fake news*, censura e liberdade de expressão. Vou começar pela liberdade de expressão: ela está ligada ao direito de manifestação do pensamento, possibilitando a um indivíduo emitir suas opiniões e ideias, ou expressar atividades intelectuais, artísticas, científicas e de comunicação, sem interferência ou eventual retaliação do governo. Prestem bem a atenção nessa última parte: sem retaliação do governo. Ela é garantida no art. 5º da Constituição Federal, porém o exercício da mesma não é ilimitado, e quando é detectado excesso e abuso, como por exemplo, no caso de calúnia, existe a punição na forma da lei. *Fake news* em uma tradução literal, são notícias falsas criadas pela imprensa marrom, intencionalmente, e esta palavra intenção é que faz toda a diferença. Não se pode confundir liberdade de expressão com divulgação de *fake news*, tampouco dizer que quem é contra as *fake news* é a favor da censura, pois não é. Isso porque a censura trata de limitar a liberdade de expressão, limitar o direito à livre manifestação, à livre opinião, e como a censura não é bem vista é que estão travestindo de *fake news*, essa é a verdade. Vejam bem, tenho aqui o PL que será votado na Câmara Federal: institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Eu li, reli, entreguei para o meu jurídico que também fez o

mesmo, e está claro que este projeto de lei é da censura. Isto porque a censura não é bem vista pela maioria das pessoas, então a narrativa dos fatos, estão passando esse projeto como *fake news*, cheio de penduricalhos, perfumado, bonito, para que as pessoas aplaudam! Olha, vai acabar a *fake news*, vai acabar a mentira! Não é isso. É preciso disfarçar a censura, é preciso perfumá-la e dá-la como se fosse um presente à população! Uma benção! Importante saber que para se ter uma sociedade democrática e plural, a livre manifestação, o livre pensamento, a livre criação, a livre expressão, sem o controle do Estado é imprescindível. Sendo assim, um Estado somente é considerado democrático se houver o respeito irrestrito a todas as manifestações da liberdade de expressão, e incluindo as críticas veementes, a estrutura do próprio poder estatal e seus órgãos, ou seja, tirar isso do cidadão, é censurá-lo. A diferença entre *fake news* e censura é esta: a *fake news* de forma intencional pega uma notícia e a distorce com a motivação de prejudicar, de destruir reputações; já a censura tira o direito da livre manifestação, do livre pensamento, tira o direito da liberdade de expressão. E deixo aqui uma pergunta, para encerrar, eu gostaria de saber quem será o censor ou definidor dos limites da liberdade de expressão? O censor será quem está sendo criticado? São duas perguntas que eu deixo para os senhores e senhoras refletirem, porque nós estamos correndo risco, no momento em que querem cercear a nossa liberdade de expressão, nós estamos em risco. Obrigada, Presidente, obrigada, colegas.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Boa tarde, Presidente Hamilton, Ver.^a Tanise que está à Mesa, em seu nome, cumprimento todas as vereadoras e os vereadores dessa Casa, ao público que nos assiste e ao público que nos acompanha através da TVCâmara, da nossa rádio Câmara e das plataformas da Câmara. Eu subo nesta tribuna, pela liderança do meu partido, para fazer um agradecimento, um agradecimento em nome de milhares de mães de crianças autistas, de milhares de crianças e jovens autistas que agora, na sexta-feira, a Prefeitura de Porto Alegre, juntamente com a Secretaria da Saúde, Secretaria de Educação e da Assistência Social, inaugura o Certa, o Centro de Referência do Transtorno Autista na cidade de Porto Alegre. Esse Centro, com certeza, irá fazer a diferença dessas mães que deitarão hoje à noite pensando no acordar na terça-feira, pensando no estar viva na terça-feira para cuidar dos seus filhos. Nós temos convicção e certeza que quem tem que cuidar desses filhos somos nós, quem tem que cuidar desses filhos é a cidade, é o Estado, é o todo que tem a obrigação de ajudar essas mães a cuidar de seus filhos. Eu quero agradecer ao prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, Ver. Idenir Cecchim, que, em nenhum momento, deixou de discutir, de encaminhar e realizar o Centro de Referência do Transtorno Autista em Porto Alegre. O primeiro compromisso que o prefeito assumiu na campanha foi de criar o Centro de Referência do Transtorno Autista em Porto Alegre. Este Centro sai em função de alguns atores, e um

desses atores é o secretário da Saúde, Mauro Sparta, que indicou para tocar o Centro uma pessoa de uma capacidade, de uma vontade, de um comprometimento ímpar que é o Dr. Alceu, responsável na Secretaria de Saúde por tocar esse Centro de Referência que será entregue à população de Porto Alegre. O que nos deixa muito orgulhoso por ser autor da lei que prevê a criação desse Centro, por ter discutido nesta Casa, acaloradamente, a questão deste Centro há mais de 10 anos e hoje encontra eco dentro desta Casa. Não é mais de uma voz isolada, nós não somos mais uma voz falando sozinho sobre a questão do autismo na cidade de Porto Alegre. Hoje o autismo, dentro da Câmara de Vereadores, tem eco, hoje o autismo, dentro da Câmara de Vereadores, é pautado por todas as bancadas, por todos os partidos, possibilitando que essas famílias possam ter o que mais elas procuram desde que começam a ver que seu filho é diferente, para que seu filho possa ter autonomia. Autonomia simples de tomar um banho, autonomia simples de ligar um forno, de ligar um fogão. É isso o que essas mães procuram, e esse Centro é altamente equipado e vai disponibilizar as terapias necessárias, onde vai ter uma casa para ajudar essas crianças a terem essa autonomia, a fazerem o básico que é necessário, quando as mães saem para trabalhar, para que essas crianças possam ter um pouco de dignidade e essas suas mães possam ter um pouco de conforto nos corações. Então eu quero agradecer ao prefeito Melo, que teve essa sensibilidade e que inaugura, nesta sexta-feira, esse Centro de 0 a 12 anos, que já disponibilizou uma área lá na Zona Norte, o Certa Mais, que é o censo de autistas de 12 a 34 anos, possibilitando que esses adolescentes e crianças entrem para o mercado de trabalho e continuem lutando para ter a sua autonomia. Então, em nome da bancada do meu partido, em nome de todas as mães de crianças autistas, eu faço esse agradecimento hoje, em liderança do meu partido, público, ao prefeito Melo, que fez uma coisa muito difícil na política, honrou o seu compromisso e entrega para cidade de Porto Alegre, o primeiro Centro de Referência em Diagnóstico do Autismo, que tem a porta de entrada à saúde. Isso é importantíssimo porque a educação tem prazo, a assistência social tem prazo e a saúde vai poder cuidar dessas crianças sempre, a saúde vai poder ser a interlocutora com a educação e com assistência social. A Saúde, que já qualificou vários profissionais, já tem preparado as pessoas não somente para trabalhar no Certa, mas para atender nas unidades básicas de saúde, atendendo as estruturas públicas do Município e, principalmente, atendendo nas escolas. E quero aproveitar e fazer um registro aqui, na tribuna desta Casa, o governo Melo já disponibilizou mais de 625 monitores para as escolas em Porto Alegre. Nós fizemos, na semana passada, um pedido de informações à secretária de Educação para saber onde estão esses monitores, porque isso dá em torno de seis monitores por escola em Porto Alegre, no mínimo, seis monitores por escola em Porto Alegre. E a maior reclamação que nós temos hoje é onde estão esses monitores. Então, nós estamos pedindo isso, peço que o senhor possa interceder junto à secretário de Educação, para que nos responda, Ver. Ruas, onde é que estão esses monitores. Está lá no portal a nomeação de mais de 635 monitores, e a maior reclamação que nós temos hoje constatada é a falta de monitor nas escolas. Então, seria isso, Sr. Presidente. Quero agradecer ao prefeito de Porto Alegre, ao secretário Mauro Sparta e, principalmente, ao Dr. Alceu, que permitiu realizar esse grande evento na cidade

de Porto Alegre, que servirá, com certeza, de norte para a questão do autismo não só no nosso Estado, mas no Brasil. Nenhum centro de referência em diagnóstico é igual ao nosso, nenhum é de diagnóstico, a maioria são centros de referência e não tem como guarda-chuva a saúde. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às senhoras vereadoras e aos senhores vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa segunda-feira, boa tarde, Presidente, colegas vereadores e vereadoras. Hoje, eu subo a esta tribuna, Ver. Jonas, por uma fala serena, mas sobre um tema muito sério, carregado de preocupações, líder do governo, Ver. Idenir Cecchim; vice-líder, Ver.^a Cláudia Araújo; vice-líder, Ver. Moisés Maluco do Bem, que assume a vice-liderança do governo, para tratar de um tema muito importante que nós, recorrentemente, temos debatido aqui da tribuna, que é a manutenção da crise que o transporte da nossa cidade vive. A crise do transporte pode não ser o monopólio de Porto Alegre, é uma realidade de outras cidades do País, mas, no meu entendimento, Ver. Oliboni, as medidas tomadas em Porto Alegre, para enfrentar o tema, têm demonstrado a sua ineficácia. A Câmara aprovou um processo de desestatização da Carris, de fim gradual dos cobradores, restrição das isenções, mas a crise no transporte, em Porto Alegre, continua. O que consta hoje no debate público é o debate sobre subsídio, que eu considero ser um debate importante, mas mencionei aqui da tribuna, dias atrás, que nós, que construímos a oposição na Câmara de Porto Alegre – mas temos um compromisso com o governo federal –, deveríamos localizar o debate do subsídio no sentido da necessária contrapartida no processo de reestruturação da Carris. Afinal, entendo, e entendemos nós, da oposição, que a reestruturação da Carris, que essa empresa é estratégica para a garantia da qualidade no sistema de transporte da nossa Cidade, mas infelizmente o que nós temos caminhado é no sentido contrário. Fico triste que nós não tenhamos hoje nenhum debate profundo sobre como superar a crise do transporte da nossa cidade, fazer um planejamento de longo prazo sobre esse tema. Porque a tarifa, em Porto Alegre, continua cara; pesquisei alguns dados antes de vir para tribuna: no Brasil, os trabalhadores gastam, em média, 15% do seu salário com transporte público; em Porto Alegre, esse percentual é de 23%. Lamento que nós não tenhamos um debate profundo de como resolver e superar a crise do transporte da nossa cidade, porque infelizmente a gente segue recebendo relatos de descumprimento de tabela, de condições precárias dos ônibus da nossa Cidade, de linhas e horários que foram cortados com a

pandemia e que nunca mais voltaram. Mas muito preocupado, colegas vereadores e vereadoras, também com a situação da restrição do acesso às isenções. Nós, na semana passada, retomamos aqui na Casa os trabalhos da Frente Parlamentar em Defesa do Meio Passe. E, como consequência do trabalho da Frente Parlamentar e de um pedido de informação que nós fizemos, Ver. ^a Biga, hoje é notícia na nossa cidade, na Zero Hora, no Diário Gaúcho, que 77% dos estudantes de Porto Alegre perderam o seu Tri escolar. Oitenta mil estudantes de Porto Alegre, nos últimos quatro anos, perderam o direito ao Tri escolar, Presidente. Eu não consigo acreditar que isso possa ser naturalizado. A Prefeitura dizia que deveria ser mantido no sistema quem precisava do sistema, mas a verdade é que esses números apontam que, muito provavelmente, estudantes que precisam do transporte público hoje estão sem o seu Tri escolar. Para além disso, alguns estudantes podem ter abandonado a escola pela restrição do acesso, ou outros estudantes podem ter abandonado o transporte público alimentando essa crise por não terem mais o direito à meia-passagem. É por isso que a minha fala, no dia de hoje, ao mais uma vez trazer esse número, 80 mil estudantes perderam o seu Tri escolar em Porto Alegre. Isso é grave, e isso exige desta Câmara Municipal a necessidade de produzir um balanço, de pensar medidas. As entidades estudantis relacionaram uma série de ações que podem ser tomadas para desburocratizar o acesso, para garantir transparência. Pois vejam, um estudante cotista da universidade pública que, muitas vezes, sofre o constrangimento e o assédio para demonstrar a sua situação, que já é de vulnerabilidade, passa mais uma vez por constrangimento e assédio para acessar o direito ao Tri escolar. É nesse espírito que nós produzimos um pedido de providências. A última questão que eu gostaria de trazer aqui, Presidente, um pedido de providências para que imediatamente a Prefeitura de Porto Alegre atualize as faixas de renda para acesso ao Tri escolar, porque a lei que foi aprovada aqui, em 2021, apontava, Ver. Jonas Reis, que todo ano a Prefeitura deveria publicar um decreto para atualizar a faixa de renda, mas, desde que a lei foi aprovada, nenhum decreto foi publicado. Essa defasagem tem prejudicado os estudantes da cidade, e nós seguimos com a convicção de que restringir o meio passe não vai resolver o problema da crise do transporte da nossa cidade. É esse o apelo que eu faço na tarde de hoje. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, eu queria mostrar para vocês – também para quem está assistindo pelo YouTube –, neste telão, a situação.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Eu quero perguntar ao governo: o governo moraria numa rua dessas? Isso pode ser chamado de rua? Pergunta ao governo

Melo: isso é uma rua? Eu mesmo respondo: isso não é uma rua, isso é uma vergonha onde as pessoas moram! Em Porto Alegre! Pagam os impostos, todo mundo vai no mercado, recolhe ISS, vai lá para o caixa da Prefeitura, só que o prefeito manda para cá isenção do IPTU para os empresários grandões, mas lá para o morador da vila nem a rua a pessoa tem, não tem cordão, não tem esgoto, não tem pavimentação, se procurar não tem escola, isso é a Restinga! Essa é a situação do povo desta cidade.

Isso é só neste final de semana, para aí! O prefeito foi no Hospital de Pronto Socorro, ele inaugurou essa obra no quarto andar! Ele inaugurou, tirou foto do lado da diretora do hospital! Estava lá o Sparta, assim, de gravatinha. Tiraram foto nisso aqui, nessa vergonha! A goteira pegando direto no HPS, na obra que ele inaugurou! Isso é obra que se inaugure, prefeito? Pelo amor de Deus, o senhor não tem um CC com competência para, pelo menos, fiscalizar a entrega? Nem fiscalizar a entrega eles fazem! Quem é que está administrando o HPS? Olhem isso, gente! Ele inaugurou! A rua que eu mostrei ele não foi inaugurar.

Passa mais uma foto para nós vermos quem é Sebastião Melo. Vocês conhecem no Instagram dele o homem do chapéu de palha, que dá o crachá de prefeito de praça, mas aqui não chegou o prefeito de praça. Diz ele que são mais de 200 prefeitos de praça. Por favor, eu quero que encaminhem um prefeito de praça ali no Lami, pois, nesse final de semana, os moradores tiveram que chamar o SBT; o SBT foi no Lageado porque as pessoas estão abaixo de água. Não tem saneamento! Política básica, prefeito! Sabem qual o projeto que ele apresentou na última semana? Mais um trecho da orla. A orla agora vai ter uma marina pública! E os cidadãos de Porto Alegre já estão comprando os seus barcos – sabiam? – para estacionar na marina pública. Sim! Inclusive parece até – eu ouvi essa piada na internet, vou repetir aqui – que vai ter estacionamento para submarino. Não sei se é verdade, vamos investigar. Mas lá nas ruas, continua a falta de saneamento, continuam os pedregulhos não deixando os cadeirantes circularem. Não circulam; aqui não circulam.

Aí! Esse é o governo do Sebastião Melo, que, no seu Instagram, é crachá de prefeito de praça. É prefeito de praça aqui, ali, acolá; só não tem saneamento na cidade, não tem pavimentação. Mas vai aqui na zona rica para ver, a Av. Cel. Lucas de Oliveira recebendo uma manta de asfalto dessa grossura, por cima da boca de lobo inclusive; dessa grossura! Gente, são quatro dedos de asfalto na Lucas de Oliveira. E lá no Extremo-Sul não tem nem um filezinho, um pedregulho pelo menos que fosse, uma patrolinha. Prefeito, uma patrolinha com saibro. Ajuda nós! Não bota tudo na zona dos mais ricos. Entenda que Porto Alegre tem 1,5 milhão de habitantes, prefeito, por favor!

E, por último, eu quero falar de uma questão nacional! Tem gente que bate palmas para o André Mendonça, Ministro do STF. Olhem o que ele fez: negou *habeas corpus* a uma mulher, mãe solteira de três filhos, que furtou três pacotes de fraldas, e depois devolveu. Ele negou o *habeas corpus* a esta mãe, mulher, que roubou... Então, ele negou esse *habeas corpus*. Agora, eu acho engraçado que tem ladrão de vacina e de joias solto pelo Brasil; mas uma mãe de três filhos, que roubou três pacotes de fralda e depois devolveu, teve um *habeas corpus* negado, que está previsto em lei. Mas ladrão de vacina

e ladrão de joia, continua solto no País. Este é o país do ministro do STF, André Mendonça. André Mendonça, meu querido, esse *habeas corpus* aqui está na sua história.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, eu gostaria de subir a esta tribuna para falar das duas primeiras grandes derrotas do governo petista em Brasília, mas que se refletem também em Porto Alegre, e que são duas vitórias do povo brasileiro. A primeira dessas vitórias foi a vitória dos mais pobres, o vereador petista subiu aqui nessa tribuna – Ver. Jonas Reis, para que fique registrado nas notas taquigráficas. Ele acabou de criticar o governo, não vou entrar no mérito, porque pode ser inclusive que essas ruas tenham sido abertas nos 16 anos petistas nesta cidade. Mas, de fato, a gente querer o saneamento básico, o asfalto para toda a cidade de Porto Alegre é uma petição válida. Porém o vereador petista não cita que o seu Presidente, descondenado das três instâncias, não cita que o descondenado atentou contra os mais pobres deste País ao tentar revogar o Marco do Saneamento. Só no Rio Grande do Sul, Ver. Cecchim, são milhões e milhões de pessoas que não têm o esgotamento, não têm o tratamento do esgotamento em suas casas. Por isso, é uma vitória do povo brasileiro. Então, vereador, antes de subir a essa tribuna, o senhor deveria criticar o seu Presidente que atentou contra o povo da Zona Sul de Porto Alegre, que atentou, líder do governo, contra os pobres deste Brasil. Mas a Câmara soube fazer justiça com o voto dos deputados do Partido NOVO, partido que, realmente, vota pelos pobres, por aqueles que mais precisam. Então, essa foi a primeira grande derrota de Lula e, se Lula perde, se Jonas Reis perde, o povo pobre ganha, o povo de Porto Alegre ganha.

A segunda derrota de Lula e seus *blue caps*, e, de novo, derrota de Lula é vitória do povo brasileiro. A segunda vitória que tivemos foi o pedido de retirada da votação do projeto de censura. Nós, do Partido NOVO, somos um partido liberal, a favor da liberdade de expressão. A esquerda é a favor da diversidade, a mesma opinião dita por diversos estamentos sociais, mas é opinião deles, é a narrativa marxista que a esquerda quer passar. Eles não são a favor da pluralidade e acabam se associando ao Judiciário atual, a grandes empresas de comunicação, que estão querendo ganhar dinheiro às custas da censura, para calarem as pessoas, seja nas redes sociais, seja em plataformas como YouTube. Portanto, a retirada de pauta do deputado comunista Orlando Silva, denotando assim uma derrota acachapante naquele momento, é, sim, uma vitória da liberdade, é uma vitória da liberdade de expressão, é uma vitória daqueles que usam as redes sociais para o bem, é uma vitória daqueles que usam as redes sociais para o seu trabalho, para geração de renda, de riqueza, de valor para o Brasil, afinal de contas, para os que querem cometer crimes já há leis, já há o rigor das leis, então não precisamos de uma lei para fazer cumprir lei. Duas derrotas de Lula, duas vitórias do povo brasileiro. Sempre que Jonas Reis e o

PT perderem, tenham certeza que o Brasil ganhou. Essa é a regra. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h32min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Vereador Roberto Robaina (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, tendo em vista que nós temos vários representantes da sociedade civil acompanhando a sessão, escutaram atentamente, inclusive, as brilhantes intervenções das lideranças, solicito que o PLL nº 511/21 seja a terceira matéria a ser apreciada na ordem de priorização de votação de hoje. Consultei, inclusive, a vereadora e as lideranças do governo para que a gente possa fazer esse debate. Nós já tivemos um debate sobre o projeto na Ordem do Dia em outra sessão, fizemos uma ampla discussão e esperamos ter um amplo acordo para a votação desse projeto no dia de hoje. Eu gostaria que ele fosse antecipado, inclusive em respeito às entidades que estão aqui acompanhando a sessão, que já estiveram aqui em outra oportunidade, estão acompanhando essa negociação e têm uma expectativa de que seja votado no dia de hoje. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 04, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, ao PLCE nº 004/23.

Apregoo a Emenda nº 05, de autoria da Ver.^a Fernanda Barth, ao PLCE nº 004/23.

Estas proposições tramitam sob a égide do art. 81 da LOM, não há necessidade de envio das emendas às Comissões, para parecer.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação os Requerimentos solicitando a dispensa do envio às Comissões Permanentes, para parecer, as Emendas nºs 06 e 07 e da Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, todas ao PLL nº 511/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 04 ao PLL nº 511/21.

Apregoo a Emenda nº 08, de autoria dos vereadores Giovani Culau e Coletivo e Biga Pereira, ao PLL nº 511/21.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento, solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 08 ao PLL nº 511/21, às Comissões Permanentes, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, solicitando votação em destaque para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, ao PLL nº 511/21.

Apregoo a Subemenda nº 01, de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, à Emenda nº 03, ao PLL nº 511/21.

Apregoo a Subemenda nº 01, de autoria dos vereadores Idenir Cecchim e Cláudia Araújo, à Emenda nº 05, ao PLL nº 511/21.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação requerimentos, solicitando a dispensa do envio às Comissões Permanentes, da Subemenda nº 01 à Emenda nº 03 e da Subemenda nº 01 à Emenda nº 05, ao PLL nº 511/21, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADOS.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, solicitando votação em destaque para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 03 e para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 05, apostas ao PLL nº 511/21.

Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Gilson Padeiro, ao PLE nº 008/23.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento, solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLE nº 008/23 às Comissões Permanentes, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO NOMINAL

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0489/21 – VETO TOTAL ao PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 186/21, de autoria do Ver. Leonel Radde, que cria o Projeto de Promoção e Incentivo a Pesquisas Sobre o Desenvolvimento e os Usos de *Cannabis*. (SEI 208.00142/2021-74)

Parecer:

– da **CCJ**. Relator Ver. Tiago Albrecht: pela manutenção do Veto Total.

Observações:

– para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA – art. 77, § 4º, da LOM;

– votação nominal nos termos do art. 174, II, do Regimento da CMPA.

Na apreciação do Veto, vota-se o Projeto:

SIM – aprova o Projeto, rejeita o Veto;

NÃO – rejeita o Projeto, aceita o Veto.

– trigésimo dia: 03-05-23 (quarta-feira).

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em discussão o [PLL nº 186/21, com Veto Total](#). (Pausa.) O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores. Assumi – ou reassumi – o posto em uma dessas trinta e seis cadeiras na Câmara de Vereadores, em 1º de fevereiro deste ano, após dois anos afastado. E no ano passado houve a aprovação deste projeto de lei na cidade de Porto Alegre, então fiz questão de subir à tribuna para discutir o veto do prefeito em relação a esse tema, justamente por conta da minha formação acadêmica. Eu sou formado lá no ano de 2000 em ciências biológicas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e existe um amplo campo de pesquisa com relação à farmacologia natural. A natureza nos provém uma infinidade de compostos químicos que podem ser utilizados no tratamento e cura de diversas enfermidades, uma dessas substâncias descobertas há não muito tempo atrás, o canabidiol, é uma substância que tem demonstrado grandes avanços no processo de combate a crises epiléticas, amenizando o sofrimento de várias pessoas que não conseguem controlar os espasmos, podendo ter, inclusive, paradas respiratórias. O canabidiol vem se mostrando um grande aliado à medicina tradicional, as formulações químicas feitas em laboratório muitas vezes não obtêm o resultado esperado e trazem, como consequência, alguns efeitos colaterais, não é o caso dessa substância. Muitas pessoas que não são favoráveis à utilização recreativa da *Cannabis sativa* defendem a pesquisa e a utilização de fármacos extraídos de plantas como, por exemplo, essa tão criminalizada no nosso País, justamente para amenizar o sofrimento dos seus filhos e filhas. A nossa cidade poderia avançar em termos legais, isso foi conseguido no último ano, mas infelizmente o veto do prefeito vai na contramão do interesse para a saúde dessas pessoas. Se não houver pesquisa em nosso País, não haverá avanços, porém outros lugares do planeta já estão se adiantando. Os Estados Unidos, um país que tem um grande contingente da população conservadora, avançam, a passos largos, na pesquisa com derivados da *Cannabis sativa*. Por que a nossa cidade não pode pesquisar uma planta que

tem demonstrado que existem muitas substâncias que podem ser utilizadas no tratamento de enfermidades? Isso me incomoda profundamente, porque a criminalização, vamos colocar dessa forma, a demonização de um vegetal nos impede de avançarmos, e, sinceramente, o nosso País apresenta uma biodiversidade gigantesca, porém me parece que parte da sociedade não enxerga isso, prefere arrancar os vegetais, destruir a nossa vegetação nativa antes mesmo de conhecer o grande potencial dos vegetais para o ser humano. E aqui eu venho a tribuna, em momento de discussão do veto imposto pelo prefeito a esse projeto de lei, para tentar estimular os colegas e as colegas vereadoras desta Casa a se manifestarem a respeito desse tema. Não estamos tratando de legalização de drogas; estamos falando de pesquisa científica, de avanços na área médica e no aplacamento do sofrimento de seres humanos. Uma boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Presidente Hamilton Sossmeier, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu, com a maior tranquilidade, vou dar o meu posicionamento aqui, até porque eu não votei essa matéria, eu tinha restrições com relação a essa circunstância que o prefeito vetou. Quero ler aqui: “O veto foi a medida adotada pois o projeto apresenta dificuldades formais que prejudicam sua consecução como norma efetiva, pois a iniciativa legislativa de forma relacionada à substância proibida no território nacional incorreu em claro vício de iniciativa, usurpando a competência da União Federal, conforme prevê a Lei Federal nº 11.343 de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, Sisnad, o qual prescreve, entre outras proibições e providências, que cabe à União autorizar o plantio, a cultura, a colheita de vegetais e substratos dos quais possam ser extraídos ou produzidas drogas, exclusivamente para fins medicinais ou científicos, em local e prazo pré-determinado mediante fiscalização.” Portanto, o prefeito está se baseando nessa lei federal, não está inventando. É por isso que eu não votei, eu não votei porque eu já sabia dessa circunstância. E tem acontecido muito isso aqui, essa circunstância de nós, em vez de fazermos projetos indicativos, conversar com o governo, querer impor ao governo uma coisa que não é da Câmara, que não é competência da Câmara. Isso acontece seguidamente aqui, projetos inconstitucionais, como este, e, portanto, vem o prefeito vetar. E nós vamos ter que acolher o veto porque se trata de uma lei federal que regulamenta, não é a Prefeitura. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Eu esperava que o prefeito não vetasse totalmente o projeto de lei porque é um assunto que nos preocupa muito, com relação aos pacientes que hoje utilizam a *Cannabis* para epilepsia, para o tratamento de pacientes autistas e para a fibromialgia. São três patologias que a *Cannabis*, como outros medicamentos, dito pelos próprios pacientes e familiares, tem demonstrado um enorme controle sobre esses tipos de doenças. Nós sabemos que, para a utilização científica em experimentos, a Anvisa já autoriza. Entendemos também que o projeto é um pouco complexo, transferindo parte dessa obrigatoriedade para o Município. Creio que é um tema que nós poderíamos modificar, por exemplo, o projeto de lei, de forma que, em Porto Alegre, esses pacientes que utilizam a *Cannabis* para essas patologias possam receber o medicamento, digamos, pelo Sistema Único de Saúde, coisa que não acontece. Então, eu creio que sabemos que vamos aqui perder a disputa. Espero que a oposição vote contra o veto, para poder sinalizar que nós precisamos, sim, criar um mecanismo para atender também àqueles cidadãos que não têm, como outras patologias ou diagnósticos, recursos para comprar medicamentos, e esse caso é muito pontual. Nas audiências públicas feitas em Porto Alegre, quando o nobre colega Ver. Leonel, na ocasião, e agora deputado estadual, levantou o tema e lotou, por exemplo, o plenarinho da Câmara de Vereadores, pode-se perceber que existe um certo percentual da sociedade porto-alegrense, gaúcha e brasileira que aguarda uma sinalização do governo para poder ter acesso a esse medicamento, a esse tratamento. “Ah, mas o *Cannabis* é da maconha.” Pessoal, isso aqui é uma questão da comunidade científica. Não me causaria surpresa, por exemplo, se fosse no governo anterior, porque ele foi contra a comunidade científica, quando foi contra a vacina; mas aqui se trata de algo comprovado, autorizado pela Anvisa, e que é preciso, sim, nós comprarmos essa briga e abriremos espaço para que cidadãos, pacientes, possam se utilizar desse medicamento pelo Sistema Único de Saúde. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir o PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente; meus pares, vereadoras e vereadores desta Casa, eu acho que orientaram mal o prefeito para esse veto. O canabidiol não é uma erva, um tratamento, um óleo que é proibido no Brasil; pelo contrário, hoje, vários médicos que atendem crianças autistas, que atendem pessoas com esclerose múltipla, pessoas com Alzheimer, com esquizofrenia, com epilepsia receitam canabidiol. Há dezenas de mães que têm decisão julgada favorável, inclusive no Supremo Tribunal, não somente para usar o óleo em seus filhos, mas para produzir o óleo. Produzem o óleo com rigoroso sistema de fiscalização, e é o óleo que salva vidas. Eu estranho realmente o argumento que deram para o prefeito, que algum procurador deve ter dado para o prefeito, porque, no Brasil, hoje em dia, o canabidiol é vendido.

Infelizmente não posso estar aí para mostrar o frasco de canabidiol que eu tenho, que é usado para quem tem dores, que é usado por quem tem labirintite e várias outras doenças. Hoje em dia, o canabidiol tem dado autonomia, pode-se dizer assim, para as pessoas. Eu conheço casos de crianças autistas que tinham mais de 30 ataques epiléticos por dia e, por meio do uso do canabidiol, essas crianças não têm mais ataques epiléticos. Conheço uma gama de pessoas que conseguiram estancar a esclerose múltipla, estancaram o Alzheimer – não curaram, mas estancaram – em função do uso do canabidiol. Eu acho que nós estamos trazendo para a discussão da ciência, a questão das drogas; eu nunca fui usuário de maconha, não uso maconha, não usei maconha, mas eu acho que o óleo tem ajudado e muito. Nós estamos falando de ciência, nós estamos falando de permitir que a cidade de Porto Alegre possa, em breve, no futuro, ter um laboratório. Mas para ter um laboratório tem que estudar, tem que ter a liberdade para isso. Nós vamos ficar atrás de outras cidades que já estão procurando a liberação, o estudo de tirar essa enzima que sai da maconha, mas que tem ajudado muito a salvar vidas, tem ajudado muito as pessoas a terem qualidade de vida. Então não adianta ficarmos falando em deficiência, falando em esclerose, falando em anemia falciforme, não adianta nós falarmos em autismo, não adianta falar em nada, se nós estamos tirando a possibilidade das pessoas de algo que comprovadamente é eficaz, algo que comprovadamente ajuda. Uma criança que dorme somente vinte minutos por noite, após o uso do canabidiol, das gotas de canabidiol, que é o médico que determina o número de gotas, só é consumido e comprado mediante receita, essas crianças passam a ter uma noite tranquila de sono. Volto a afirmar, há crianças que tinham dezenas de ataques epiléticos e param de ter esses ataques. Pessoas com esquizofrenia, o uso do canabidiol diminui bastante os surtos de esquizofrenia. Então eu acho que nós não podemos estar levantando bandeiras nesta Câmara de Vereadores por má informação ou por questões ideológicas, orientando o prefeito a encaminhar este veto. Nós vamos votar contrários a esse veto, a favor da ciência, a favor das crianças autistas, a favor das pessoas com esquizofrenia, a favor das pessoas que têm Alzheimer, que têm esclerose. A minha mãe, antes de falecer, era usuária do canabidiol. Eu tenho uma amiga que fez cirurgias, tem muita dor, foi receitado, pelo médico, o canabidiol. Então nós estamos querendo ser mais realistas do que a ciência, e principalmente com relação a algo que o Supremo já decidiu. Conheço a Liane, uma mãe, que faz o óleo para a sua própria filha, e, mediante autorização judicial, fornece para outras mães, para que seus filhos possam usar. E a Câmara de Vereadores aprovou esse projeto e agora orientaram errado o prefeito, orientaram baseados em fatos que já não existem mais na questão do canabidiol no Brasil, que é liberado, os médicos receitam o canabidiol que vem importado do Uruguai, do Canadá, dos Estados Unidos, e as pessoas fazem uso. Nós simplesmente estávamos autorizando a cidade de Porto Alegre a começar a discutir esse assunto, a pesquisar esse assunto nas suas universidades, mas acredito que o veto veio errado, por isso encaminhamos contrariamente ao veto.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para discutir o PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Ver. Hamilton Sossmeier, meus caros colegas, retórica, retórica, retórica, retórica! Eu acredito, Ver.^a Comandante Nádia, que nosso ex-colega Ver. Leonel Radde, quando propôs este projeto, certamente a sua assessoria – se é que ele tinha dentro da sua assessoria alguém com um mínimo de conhecimento jurídico – deve ter dito para ele: “Leonel Radde, esse projeto é inconstitucional”. A Lei nº 11.343 de 2006, no seu artigo 2º, parágrafo único, diz (Lê.): “Pode a União autorizar o plantio, a cultura e a colheita dos vegetais referidos no *caput* deste artigo, exclusivamente para fins medicinais ou científicos, em local e prazo predeterminados, mediante fiscalização, respeitadas as ressalvas supramencionadas”. Ninguém vem a esta tribuna para ser contra o uso medicinal devidamente aprovado, devidamente registrado não apenas da *Cannabis*, mas de outras substâncias também que eventualmente tenham a sua proibição de comercialização no Brasil. Não é isso que está em discussão, e eu tenho certeza que o ex-vereador Leonel Radde também sabia disso. Ele usa de forma vil, de forma baixa uma pauta tão importante não para ter tratamento para as crianças, não é isso que ele quer! Ele quer discutir a legalização da maconha – é isso que o vereador Leonel Radde quer! –, ele não quer aqui falar de ciência para que a gente possa ter a ciência a serviço das pessoas na base de tratamentos ainda experimentais. Não é essa ciência que ele está colocando. Aliás, ele rasga outra ciência aqui, que é a ciência jurídica, a ciência da técnica legislativa, que também é de ser estudada. Não podemos, pelo Município, legislar sobre essa pauta. Bom, se nós não podemos legislar sobre essa pauta, a única opção que me resta aqui é de que ele está usando uma pauta que é, sim, legítima, para poder aprofundar outra coisa que ele defende, que é a legalização da maconha. Aliás, o Ver. Leonel Radde tem uma predileção pelo crime. Que pena! Justo ele, um policial civil, que deveria zelar pela lei; justo ele, um policial civil, que deveria estar sempre ao lado da lei, defendendo a população, vem aqui com esse tipo de pauta, relativizar o consumo de maconha, vem aqui com esse tipo de outras pautas também, defender bandidos, com é o caso do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. E agora, inclusive, infelizmente, sofre uma denúncia gravíssima, baseada na [Lei Maria da Penha](#), que, espero que tenha a devida condução, ele terá todo o direito de defesa, mas que está, obviamente, em pauta dentro da sociedade, um deputado estadual, um agente público, um agente político, um policial civil que tem uma medida protetiva contra si – esse fato, por si só, já é algo extremamente grave. Mas não é isso que está em pauta aqui; o que está em pauta aqui é utilizar de uma retórica baixa, vil, um tema tão importante, não deu para ouvir bem até o que o Ver. Claudio Janta falava, porque estava aqui no modelo virtual, mas busquei ouvir atentamente o que ele dizia e me pareceu que defendia, sim, o uso medicinal desse tipo de substância. E quero reforçar que não é isso que está em jogo aqui, porque é uma questão prática, legal, constitucional. Não me venham depois, aqueles que votarem aqui contra o veto do prefeito, falar em defesa da Constituição. É muito bonito ir para as redes, ir para a televisão, vir aqui nesta tribuna dizer que está resguardando a

Constituição, porque a Constituição isso, a Constituição aquilo. Aqueles que vêm a esta tribuna dizer que defendem a Constituição não podem rasgar a Constituição e dizer que nós, parlamentares municipais, vereadores da cidade de Porto Alegre, podemos legislar sobre um tema que é exclusivamente cabível à União, ao nosso Congresso Nacional, ao governo federal e que já está previsto em lei. Então, menos retórica, mais prática e mais respeito inclusive com o tempo desta Casa, com o recurso público que banca tudo isso aqui, e que nós deveríamos estar aqui discutindo projeto de lei que eficientemente trouxesse resultados à população. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para discutir PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente Hamilton Sossmeier, colegas, vamos deixar bem claro que ninguém está falando mal da ciência; ninguém está falando contra a comunidade científica. Todos aqui sabemos que os remédios à base de canabidiol curam, sim, doenças, dores de neuropatias, dores crônicas, Alzheimer, Parkinson, TDAH, epilepsia, autismo. O que nós estamos falando é sobre uma barbárie, primeiro, de se rasgar totalmente a Constituição. Bem falou aqui o meu caro colega, Ver. Ramiro, que este projeto não diz respeito à Câmara Municipal, nem de Porto Alegre, nem a nenhuma câmara municipal, tampouco à Assembleia Legislativa. É uma pauta federal, e sendo uma pauta federal, diz respeito ao Congresso, à Câmara de Deputados Federais e ao Senado, ponto. Só por isso o projeto já poderia ser aqui derrotado. E fez muito bem o prefeito Sebastião Melo ao vetar totalmente este projeto, que é inconstitucional! Mas vamos adiante: este projeto traz e coloca um bode na sala! Um bode enorme. Por quê? Na minuta do projeto, e todos podem pegar, está escrito no art. 3º, inciso IV: “promover a reparação histórica e social das populações mais afetadas pela criminalização e vácuo científico que existe a respeito da maconha”. Vamos adiante: no art. 5º – “Promoção da reparação histórica e social da população afetada pelo processo de criminalização do uso da *Cannabis*.” Ou seja, ao longo do processo histórico brasileiro, se isso aqui não é querer liberar a droga, eu devo estar lendo errado. Porque é isso que está escrito. Isso é coisa de maconheiro. É coisa de maconheiro, não tenho outra fala. E mais, senhores, diz aqui que, óbvio, para se fazer pesquisa, tem que ter o produto, para se fazer bolo, tem que ter ingredientes, para se fazer ciência, dados científicos com maconha, tem que ter maconha. Vejamos: (...) “é permitido plantar, cultivar, colher, manipular, processar, transportar, transferir, armazenar, bem como, importar e exportar sementes e derivados de *Cannabis*.” Ora, quem fiscaliza isso? Quem vai fiscalizar esse oba-oba que está sendo colocado aqui? E vamos lá, mais uma vez, um vereador do PT, hoje deputado, querendo causar com a questão tão íntima de todos nós, que é ética, de virem aqui dizer e falar que quem não aprova este projeto é contra a ciência, é contra o uso de medicamentos por pessoas doentes. Não! Ninguém é contra! Nós somos contra a libertinagem! Nós somos contra a liberação da maconha! Essa maconha, a primeira, que

tem a porta aberta e muitas vezes circunda os colégios dos nossos filhos, e tenho certeza que nenhum pai, nenhuma mãe vai querer ver seu filho com acesso mais do que liberado em Porto Alegre para esse tipo de droga, que é a primeira a ingressar.

Então, o vereador que me antecedeu, dizendo que é químico, que é professor, ninguém está contra a ciência; estamos contra o que está escrito nas entrelinhas, mas muito bem escrito neste projeto que quer liberação de drogas. E nós seremos a favor do veto total do prefeito Melo.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para discutir o PLL n° 186/21, com Veto Total.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, Sr. Presidente, telespectadores da TVCâmara, mais uma vez a esquerda ultraradical querendo destruir nossas famílias. Eu vou contar um *case* para vocês, que aconteceu há alguns minutos, no Centro de Porto Alegre: um jovem, um marginal, um delinquente com 20 anos, rasgou o pescoço de uma senhora na Av. Bordes de Medeiros por uma corrente de ouro – deve ter ganhado do marido, da filha, uma herança, não interessa –, e saiu correndo. E a Guarda Municipal foi atrás, uma viatura. Um Guarda Municipal bem treinado, com equipamento, mas visivelmente tinha aproximadamente 50 anos, e aquele menino, 20. É impossível, biologicamente, um homem de 50 anos, mesmo bem treinado, pegar um jovem de 20, um marginal. É por isso que nós aqui, Comandante Nádia, colegas vereadores, Jessé, aprovamos o projeto para baixar a idade para o ingresso na Guarda Municipal para 25 anos, assim como é na Brigada Militar, para rejuvenescer a nossa Guarda Municipal, para botar sangue novo, para botar gurizada. Certamente não fariam as barbáries que eles fazem. E vocês sabem por que, Ver. Ramiro, que eles pegam corrente, celular, relógio, carteira? Para trocar por droga, para trocar por *Cannabis*, por *crack*, Ver. Cassiá, esses marginais. Onde passa um boi, passa uma boiada. Então não venham com esse papo de maconha terapêutica, não! Porque esses dias a esquerda radical patrocinou a marcha da maconha terapêutica, só que na marcha da maconha terapêutica tinha gente fumando maconha, e certamente não tinha receita médica. Então não venham subestimar a inteligência dos vereadores desta Casa, o mais bobo aqui é vereador. Não mexam com as nossas crianças.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Eng° Comassetto está com a palavra para discutir o PLL n° 186/21, com Veto Total.

VEREADOR ENG° COMASSETTO (PT): Prezado Presidente, Ver. Hamilton; prezados colegas vereadores e vereadoras. Este debate explicita novamente a visão da negação da ciência, então não dá para ficar num debate aqui conservador, num debate de discriminação ou de condenação daquilo que não está dito aqui. O projeto é

muito claro: fica criado o projeto de promoção e incentivo de pesquisa sobre o desenvolvimento e os usos da *Cannabis*, que tem como objetivo consolidar o acúmulo científico sobre os usos farmacêutico, medicinal e industrial da planta no âmbito do Município de Porto Alegre. É isso o que está em discussão. Ouvi atentamente aqui hoje o colega Claudio Janta, fui lá parabenizá-lo, inclusive, porque hoje foi criada a sala, o espaço, no Município de Porto Alegre, para tratamento e recepção do autismo pelo SUS – pelo SUS! E o medicamento originário da *Cannabis* é utilizado para o autismo, para a epilepsia, para a fibromialgia, então não dá para ter essa negação aqui nesse discurso, Bobadra, como eu lhe disse outro dia. “Ah, porque é uma planta tóxica, isso vai gerar dependência”. Bom, mas tem gente que com goiabeira fica pirada também. Então não dá para vir com esse discurso aqui, nós temos que fazer um discurso sob o ponto de vista científico, sob o ponto de vista científico. Essa é a lógica do projeto. Então a negação não serve para a evolução da humanidade, e nós estamos tratando aqui sob o ponto de vista da evolução da humanidade, e não do preconceito.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu só gostaria que o senhor me explicasse então por que no projeto tem a questão do inciso dizendo que esse projeto vai descriminalizar quem ao longo do processo histórico usou ou usa *Cannabis*.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Porque hoje é proibido plantar a *Cannabis*, inclusive para os meios científicos aqui colocados. Está dizendo que o Município de Porto Alegre abre essa possibilidade. E já que a senhora tocou nesse ponto, Ver.^a Nádia, eu nunca entendi por que ali na Bom Jesus, ali na Maria Conceição, a Polícia e a Segurança Pública nunca prendem aqueles carrões da burguesia e da classe média que vão comprar droga nas comunidades. Por que isso não acontece?

(Aparte antirregimental do Ver. Alexandre Bobadra.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Não, mas vocês, que são segurança, Bobadra, sabem disso.

(Aparte antirregimental do Ver. Alexandre Bobadra.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Esta é a verdade, esta é a verdade. Verifiquem os carrões que vão à periferia comprar drogas.

(Aparte antirregimental do Ver. Alexandre Bobadra.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Estão aqui todos os colegas que moram, e eu moro na periferia e sei como é isso! Nunca prendem a burguesia e a classe média que consomem. Agora, aquelas crianças que são envolvidas, de 13, 14 anos, que

são aviõezinhos, são mortos e são presos. É isso que temos que debater. Temos que debater quem consome, quem paga, quem trafica, quem estoca. É isso que nós temos que combater, Ver. Ramiro, e eu acho que não temos discordância quanto a isso.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) O senhor deu a entender aqui que a Brigada Militar faz vistas grossas para os clientes do tráfico na Vila Bom Jesus e que mata crianças que são aviõezinhos. Eu gostaria que o senhor repetisse isso de forma bem clara, ou até que o senhor possa se retratar aqui.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Essas palavras são suas. O que eu estou dizendo aqui é que quem consome a droga, e a droga pesada, é a classe média e a grande burguesia deste País. Esses são os consumidores. Por que esses não são presos nunca? Agora a criança, o adolescente que é usado indevidamente, é feito de aviõezinho, é preso, e são mortos, as crianças da periferia que se envolvem com tráfico, Ver. Cecchim, não chegam aos 25 anos.

Para concluir, Ver. Ramiro e Ver.^a Comandante Nádia, podemos fazer um debate aqui, sim, sobre essa situação de quem consome, e a quantidade de pessoas que são presas entre a alta burguesia, a classe média e a periferia em relação às drogas. Podemos fazer um outro debate aqui, mas o projeto aqui é um projeto com a possibilidade da utilização científica e a evolução científica do tema para que possa ser tratado nessas doenças que são tão difíceis para a sociedade. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

Vereadora Comandante Nádia (PP): Presidente, uma questão de ordem. O vereador saiu agora da tribuna e fez uma acusação de que a Brigada Militar não prende a alta burguesia. Não entendi. Eu acho que isso é algo bem grave, e gostaria que o vereador explicasse e se retratasse, porque a Brigada Militar faz a prisão sempre, principalmente de quem porta drogas.

Vereador Engº Comassetto (PT): Sr. Presidente, não coloquem palavras na minha boca. Eu nem citei a palavra Brigada Militar, eu disse que hoje o consumo de drogas é feito por quem tem dinheiro, pela burguesia, e esses não são presos. Por que não são presos? Os agentes de segurança que trabalham aqui podem nos ajudar a fazer esse debate para nós entendermos isso. Muito obrigado.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): Sr. Presidente, solicito que sejam disponibilizadas, já que o vereador está negando que falou, as notas taquigráficas para os vereadores, do pronunciamento dele na tribuna.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado. Para amenizar um pouquinho os ânimos aqui, eu queria saudar a visita ilustre que nós estamos recebendo aqui do empresário chinês, Yin Zhaoqing, bem-vindo, *welcome*, acompanhado pelo Wilson Young Ei Liu. Obrigado pela visita. Porto Alegre está sendo descoberta pela tecnologia adiantada, pela TI, e o mundo todo está vindo aqui para saber disso, com interesse de se instalar em Porto Alegre ou na grande Porto Alegre.

Eu queria dizer, Ver. Comassetto, que V. Exa. quando se inflama, acaba ajudando o veto. O Ver. Comassetto, na realidade, deu a razão do veto, ele quer liberar também para os pobres. Ora, nós não temos que liberar para ninguém, Ver. Comassetto, nem para os ricos, nem para os pobres. Para a ciência, sim. Mas o “jabuti” colocado nesse projeto, com muita parcimônia, pelo Ver. Leonel Radde, é um “jabuti” que distorce completamente o projeto. Está me dizendo aqui o Ver. Rosário que é um jabuti maconheiro – mas maconheiro sobe em árvore? Então, só para não alongar mais esse debate, que já foi longe, eu queria dizer que o veto é bem feito...

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) O senhor me deu aqui uma luz para o debate. Se tem “jabuti” dentro do projeto e o projeto aponta para uso científico, por que não veta só o “jabuti” e deixa a parte principal?

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Porque não é necessário, a legislação

federal já contempla isso, a parte científica já está protegida pela legislação federal, só por isso. Então, vamos pelo veto do prefeito que está muito bem posto. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para discutir o PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Hamilton, na pessoa de V. Exa. eu quero cumprimentar os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, senhoras e senhores, eu gostaria aqui de trazer a contextualização deste debate, o que diz literalmente a ementa do processo: “Projeto de lei que dispõe sobre a criação do projeto de promoção e incentivo a pesquisas sobre o desenvolvimento e os usos farmacêutico, medicinal e industrial da *Cannabis*”. Eu acho que nós temos aqui que nos despir de preconceitos, independente da aprovação ou não deste projeto de lei, as pesquisas sobre a utilização da *Cannabis* em favor da saúde vão continuar. Aliás, a PUC, Ver. Aldacir Oliboni, o senhor que é ali da casa, é referência

neuroológica e hoje trabalha com pesquisa em torno de medicamentos que se utilizam da *Cannabis*. Eu quero dizer, particularmente, que eu tenho na minha família uma tia que tem epilepsia, tem ataques epiléticos; eu, desde pequeno, vi e convivi com essa realidade. Eu acho que todo e qualquer esforço a favor da saúde é válido. O meu parecer na CCJ para este projeto foi pela constitucionalidade do projeto, porque o próprio STJ já decidiu, é jurisprudência, que a pesquisa no Brasil é legal, ela existe e ela está valendo. Então, se o projeto de lei fala em incentivo à pesquisa, eu não vejo por que ser contra o projeto. Acho que nós temos que incentivar, sim, a pesquisa e tudo aquilo que estiver ao alcance do cidadão em favor da saúde, em favor da melhoria da qualidade de vida. Se a gente tem um familiar que sofre com epilepsia e ele for tomar um remédio, mesmo que seja do princípio ativo da *Cannabis*, vai melhorar a qualidade de vida dele, eu vou ser a favor da pesquisa. Então quero aqui me manifestar contrário ao veto. Respeito as opiniões, acho que realmente na interpretação do texto, da leitura pode haver uma outra situação, como foi dito aqui pelo Ver. Cecchim, mas eu acho que o incentivo à pesquisa é importante e já está comprovado que uma série de medicamentos tem surtido efeito positivo, em especial para epiléticos. Então, eu acho que se Porto Alegre puder fazer parte do circuito das cidades que incentiva a pesquisa na área da saúde em favor da qualidade de vida das pessoas que precisam acessar algum tipo de medicamento que possa refletir em qualidade de vida, eu vou ser favorável. Fica aqui a nossa contribuição para o debate, respeitando todos, até porque nós estamos falando aqui, claro, a maconha é uma droga ilícita, então aqui nós estamos permeando o alambrado. Até o alambrado nós vamos, depois do alambrado é precipício. Então, realmente, não podemos misturar as coisas, não tem nada que ver aqui com a legalização da maconha, nem um voto ou uma manifestação favorável a qualquer uso de droga ilegal, não é isso! É o incentivo, única e exclusivamente, à pesquisa em favor do uso medicinal do canabidiol. Então, pela consideração e pela atenção, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para discutir o PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Eu venho a esta tribuna muito preocupada com este projeto que foi vetado pelo prefeito, porque quando votei a favor dele, na intenção da pesquisa, até porque conheço pessoas que se utilizam dessa substância para tratamento, eu solicitei ao Ver. Leonel Radde que retirasse do projeto o inc. IV do art. 2º, que diz: “IV – Promover a reparação histórica e social das populações mais afetadas pela criminalização e pelo vácuo científico sobre os usos e o desenvolvimento de cannabis por meio de políticas públicas direcionadas às populações em situação de vulnerabilidade social.” Ele ficou de retirar, mas não retirou, e isso me preocupa. E, de novo, o inc. III, do art. 4º: “III – promoção da reparação histórica e social da população afetada pelo processo de criminalização dos usos de *cannabis sativa ssp* ao longo do processo histórico brasileiro.” Ora, isso abre brechas, abre precedentes. Quer

dizer que, então, o projeto que nós votamos com fins medicinais e que deveria ter sido retirado esse inc. IV do art. 2º, não foi feito, por isso o veto do prefeito. Vamos lá, aqui, no veto do prefeito, chamou-me atenção: “Nota-se que o Legislativo Municipal ao tratar de tema relacionado à substância proibida em todo território nacional incorre aqui em claro vício de iniciativa, usurpando competência da União Federal, conforme prevê a Lei Federal nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad); prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências, a qual prevê em seu art. 2º:”

No veto do prefeito, ele ainda coloca uma parte que me chama muita atenção: “O argumento levantado de que o PLL em comento estaria orbitando matéria de interesse local, notadamente na área da saúde, não merece prosperar, até mesmo porque a legislação é centralmente sustentada na utilização de substância sobre a qual o Município não possui qualquer ingerência regulatória e, portanto, não poderia editar leis formatando políticas sobre o seu uso e de qualquer natureza.” Só por isso já está claro o veto do prefeito. Por mais que o Ver. Leonel Radde... E eu tenho certeza de que a intenção dele foi trazer benefícios à população que utiliza essa substância como o remédio, e eu sei porque eu conheço pessoas muito próximas que se utilizam, inclusive tenho aqui depoimentos, eu me dei o trabalho de colher esses depoimentos, do que dizem os médicos, a médica reumatologista, Ilza Melo, prescreve medicamentos à base de Cannabis e explicou que a planta possui indicação com evidência científica para diversas doenças. Além disso, ela possui indicação de tratamento para diversas patologias como a fibromialgia, por exemplo.

É importante ressaltar que a lei também estimula as pesquisas científicas, o que contribui para o uso, cada vez mais seguro, da Cannabis medicinal. Mas ocorre que o Ver. Leonel Radde não tirou o que deveria e que tinha sido combinado, que era o inc. IV, do art. 2º, e isso é que deixa claramente compreensível o porquê do veto do prefeito. Então, senhoras e senhores, eu que votei a favor achando e acreditando – como acredito – que é uma substância que ajuda muito no tratamento de várias doenças, encontrei ainda o inc. IV, do art. 2º no projeto e compreendo, sim, porque o prefeito vetou. Até porque ele se torna inconstitucional, não é para este Legislativo Municipal legislar. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha este debate, é necessário esclarecer que estamos tratando de *Cannabis* medicinal. Estamos tratando de pesquisa. Essa gente que aqui subiu, vereadores de direita, fazendo a sua patuscada, como é corriqueiramente a sua prática de discurso potoqueiro, vêm aqui e selecionam informações, porque quer ideologizar em cima do sofrimento de pessoas que

precisam desse medicamento. Países como Estados Unidos... Vocês não sabem o que falam. Nos Estados Unidos, metade dos estados, 25 estados dos Estados Unidos da América liberaram a *Cannabis* medicinal. Vocês não falam que Estados Unidos é modelo? É por que vocês querem aqui embarcar num restinho que tem de bolsonarismo, aquele bolsonarismo que ainda não entrou na papuda, ainda não entrou na colmeia, vocês querem seguir surfando com a boiada que vocês têm em algumas redes sociais, que batem palmas quando vem alguém aqui e diz... Eu ouvi de uma parlamentar que esse projeto era projeto de maconheiro. Está nas notas taquigráficas. Isso é uma vergonha. Uma vereadora da capital dos gaúchos vir aqui e deturpar um projeto importante que é para instalar Porto Alegre no cenário mundial. A Argentina liberou; o Chile liberou; o México liberou; o Canadá liberou; a Holanda, a Itália, o uso medicinal da *Cannabis*. Ninguém está falando de fumar nas esquinas, fumar nas ruas. Nós estamos falando, sabe do que, gente? De pessoas com dores crônicas, com epilepsia, com ansiedade, com depressão, com distúrbios do sono, com doenças inflamatórias, com esquizofrenia, com fibromialgia e com autismo. Aí tem gente que veio aqui e disse que defende os autistas, mas, na hora de apoiar a ciência, vai para a onda do negacionismo, da anticiência para fazer lacração. A Câmara de Vereadores é local sério para debater temas que vão ajudar a população. Porto Alegre tem 1,5 milhão habitantes, pode ser polo, se a gente derrubar o veto do prefeito, de estudos, de ciência. Vocês querem ser o polo da lacração bolsonamita? É isso? Não é possível, gente, vamos respeitar os estudiosos. Nós temos pessoas doentes que neste momento precisam desse medicamento sim, e ninguém está falando em liberar como está liberado no Uruguai; o uso recreativo. Não é isso! O projeto não é porto-alegrense sobre uso recreativo; é *Cannabis* medicinal. Mas aí, quando nós temos, por exemplo, bebidas ilegais sendo vendidas em todos os cantos da cidade, ninguém fala nada; quando nós temos drogas sintéticas sendo produzidas em vários cantos deste País, ninguém fala nada; agora, quando a gente tem várias doenças sendo estudadas pela academia, aí eles... Não lhe concedo aparte, infelizmente, vereador, não lhe concedo, porque da última vez que o senhor pegou um aparte, pegou para fazer lacração, para isso não. Eu estou aqui porque eu estudei o tema, eu conheço e eu estou falando em cima de ciência; vocês falam em cima sabe do quê? Pantomimas, brincadeiras! Coisas que são sérias, querem transformar em coisas engraçadas na internet, vocês deveriam estudar, vão estudar ciência, leiam, ler não faz mal, não adianta ficar passeando por aí com gravata, com sapato e não ter respeito por aqueles que estudam para garantir mais saúde à população. Então eu quero dizer o seguinte: prefeito Melo, quanto mais o senhor embarca no bolsonarismo afundante, mais o senhor se coloca contra o avanço da humanidade, que é mais ciência e é mais tecnologia. O senhor vai ser passado desse jeito, o senhor não quer avançar com quem produz conhecimento novo. O conhecimento novo não está nessa gente que fica aí batendo palma para ladrões de joias, para ladrões de vacinas; vocês sabiam que tem gente que bate palma, em Porto Alegre, para os bandidos do dia 8 de janeiro? Eu quero ver se minimamente vocês terão coragem de votar pela ciência, pela vida das pessoas, por mais ciência, por mais um remédio! Com certeza não, porque o compromisso de vocês é meramente ideológico, de *likes* no Instagram e no Facebook. Até vou me dar o trabalho de, no final

desta sessão, no finalzinho dela, olhar lá se a Ver.^a Nádia, se o Ver. Ramiro, se o Ver. Cecchim, dentre outros que aqui vieram, vão estar lá fazendo lacração sobre um tema importante que é de saúde pública.

(Não revisado pelo orador.)

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Apregoo processo SEI nº 035.00051/2023-10, de autoria da Ver.^a Lourdes Sprenger, que solicitou representar esta Casa no evento “Cerimônia de abertura do 11º Seminário Cidade Bem Tratada”, no auditório da sede do Ministério Público, em Porto Alegre – RS, no dia 8 de maio de 2023, às 13h.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o PLL nº 186/21, com Veto Total. (Pausa.) O Prof. Alex Fraga está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde senhoras e senhores, eu esperava que tivéssemos uma discussão um pouco mais qualificada sobre o tema, e vou me manifestar rapidamente em tempo de liderança do meu partido. Obviamente, o projeto de lei não contradiz nenhuma legislação estadual ou federal, pode repetir alguns pontos e sempre reforça a necessidade do órgão regulamentador, da Anvisa, liberar o plantio e o fornecimento de sementes. Porém, existe um aspecto importante para destacar no campo biológico, é que a *Cannabis* é uma planta, e, para aqueles que não sabem, plantas têm sementes. Essas sementes podem ser dispersadas por pássaros, por animais. Se não houver um controle sobre a produção, nós podemos disseminar esse vegetal para outras regiões. E o projeto do Ver. Leonel Radde, no seu art. 3º. inc. V, determina regras para a plantação em estufa, com controle por videomonitoramento, coisas que a Anvisa não regulamenta. Então, essa parte do projeto é importante, Ver. Jonas Reis, porque, se o órgão não impõe certas regras, a cidade de Porto Alegre precisa construir um arcabouço legal para garantir que essa planta não se dissemine. Se o objetivo é plantação com fins medicinais, a planta, vamos supor que seja plantada lá na Zona Sul da cidade, não pode se dispersar por todas as regiões e praças de Porto Alegre. E o projeto institui regras para que isso não aconteça. Portanto, deixo aqui o recado do valor que esse projeto tem para evitar a disseminação de uma planta, que algumas pessoas aqui montaram um cavalo de combate para demonizar.

E com relação à reparação histórica, Ver.^a Comandante Nádia, o termo que a senhora utilizou desta tribuna, taxando os usuários de “maconheiros”... “Maconheiros”! A senhora usou esse termo “maconheiros”, reparação histórica é tratar dependente químico como uma pessoa doente. O termo maconheiro é depreciativo. Para quem tem ou teve pessoas com dependência química na sua família, o tema é sensível e não deve ser tratado como caso, única e exclusivamente, meramente de polícia, e, sim, como um caso de saúde. Nós precisamos nos ater a isso. Infelizmente, boa parte das pessoas sabe o que é conviver com alguém que é dependente químico e, portanto, precisamos combater,

sim, e fazer a reparação histórica. Não vamos mais chamar de maconheiro, cachaceiro pessoas que são dependentes químicas. Vamos tratar isso como caso de saúde. É assim que eu penso, como professor e como profissional estudado na academia de ciências biológicas. Portanto deixo aqui o meu recado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 186/21, com Veto Total.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha este debate, eu venho aqui em nome da bancada do PT, partido das trabalhadoras, trabalhadores, dizer que nós estamos, sim, do lado dos pesquisadores, porque pesquisador é trabalhador. Inclusive, agora, o governo Lula deu um baita reajuste aos pesquisadores do Brasil, estudantes de mestrado, de doutorado, de graduação, pessoas que estão dentro das universidades nesse momento desenvolvendo medicamentos que quaisquer pessoas poderão utilizar ou necessitar no futuro. Enquanto isso, nós temos políticos de direita deturpando a realidade para caçar votos entre os incautos, entre o senso comum, trabalhar numa lógica que não ajuda o avanço da humanidade. Vocês estão aqui graças à ciência! Olhem só esse espaço com tanta tecnologia, isso é graças aos pesquisadores, graças às pessoas que salvaram muitas mentes neste mundo. Vacina, por exemplo, vários de vocês não estariam aqui se não tivessem, no passado, desenvolvido vacinas, antibióticos. E hoje nós temos pessoas sofrendo com dores absurdas, crônicas, doenças que já têm medicamentos que auxiliam, como a *Cannabis*. E aí vem aqui gente falar, chamar de drogado, de maconheiro... Gente, a Anvisa já liberou – a Anvisa, fique calma, fiquem calmos. A Anvisa liberou, ou seja, não tem nenhuma ilegalidade. Vocês não querem é que tenha pesquisa em Porto Alegre, porque vocês querem que Porto Alegre não tenha autonomia; vocês não querem que Porto Alegre seja polo que irradie novidades, por isso que vocês afundaram o Orçamento Participativo, que era polo de ensino sobre democracia participativa. Por isso, vocês afundaram o Fórum Social Mundial, que já não é mais aquele brilho. Por isso, vocês afundaram os prêmios que esta cidade ganhou de mais arborizada. Vocês não se preocupam com o avanço; vocês querem é tijolo, asfaltinho em qualquer beco em época de eleição. Nós queremos desenvolvimento sustentável. Nós queremos as pessoas com mais direitos. Aprovar que Porto Alegre seja polo de pesquisa da *Cannabis* medicinal é garantir mais desenvolvimento científico, econômico e social neste País, mas, no momento, vocês querem que toda essa legião de pessoas com fibromialgia, autismos, dores crônicas fiquem para trás. Vocês não querem que eles caminhem conosco, todos juntos. Vocês parecem querer que essas pessoas permaneçam com dores terríveis. Mas eu não vi vocês aqui falando o mesmo que vocês falaram mal da *Cannabis* medicinal, vocês não falaram mal da morfina, das drogas sintéticas, mas vieram aqui tentar deturpar um medicamento transformando como se fosse uma droga dessas... E ainda dizer que esse projeto é para uso recreativo. Gente, por favor! Nós estamos falando de ciência, mas o que esperar de gente que pedia cloroquina, o que eu

vou esperar de um parlamentar que defendia cloroquina, que falava que não tinha que se vacinar! Eu só posso esperar que eles sejam anticidência, que eles sejam contra a verdade.

Mas eu digo a vocês, hoje vocês estão selecionando algumas informações, escondendo outras, mas amanhã virá o PL contra as *fake news* e vai ser instalado nesse Brasil. E a ciência vai imperar. A verdade vai imperar. Aí eu quero ver... Pena que esse veto está sendo votado hoje. Queria que ele fosse votado dias depois de ser sancionada a lei que há de ser sancionada neste País, o PL contra as *fake news*. Eu queria ver pessoas subindo aqui dizendo que o PL sobre *Cannabis* medicinal não é sobre *Cannabis* medicinal. Eu queira! Vocês tiveram sorte de o Sebastião correr na frente. Eu acho que o Sebastião está sabendo que, lá em Brasília, vão pegar pela cola os espalhadores de *fake news*, pelo colarinho. Vamos aguardar, nem tudo é como a gente deseja, nem tudo é no tempo que a gente espera. Eu peço sensibilidade daqueles que ainda estão balançados, votem contra o veto desse prefeito que está mal orientado nesse quesito, nesse tema. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 186/21.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Presidente Hamilton, demais vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara e nas galerias; o projeto ora discutido, pelo veto do nosso prefeito municipal, pelo Executivo, e que muitos dos vereadores que hoje votarão, com certeza, para manter o veto e votar favoravelmente ao projeto, é inconstitucional. Todos aqui, a grande maioria dos vereadores, eu tenho certeza, para o uso medicinal, são favoráveis, porém, a legislação, e aqui no veto foi muito bem explicado com dados que certamente os vereadores não os tinham na época da votação e por isso votaram favorável ao projeto, demonstra o quanto é inconstitucional o projeto de lei e desnecessário. Falo que é desnecessário o projeto, porque o veto do Executivo demonstra que já existe uma regulamentação federal, e que aquilo que nós todos aqui somos favoráveis e gostaríamos que acontecesse, já é possível, independente da lei municipal. Portanto aqui, inclusive, posso ler uma parte do veto, que diz que é a RDC nº 659/2022, da Anvisa, que dispõe sobre controle de importação, fala exatamente que a pesquisa nas universidades e nos órgãos de ensino é possível. Já existe uma autorização, vereadores. Portanto, a discussão aqui de que os vereadores são contra o uso medicinal, se votarem a favor do veto, é mais uma vez a forma que a narrativa desses partidos de esquerda que querem dizer que as pessoas são contra alguma coisa. A única coisa que eu consegui ver o que o vereador que me antecedeu é contra, o Ver. Jonas Reis, é colocar asfalto em rua. Pobre tem que ficar no barro, porque ele é contra arrumar as ruas. Eu sou favorável a arrumar as ruas, sou favorável que tenha asfalto na frente das casas e sou favorável que se use todas as formas possíveis e medicinais para melhorar a vida das pessoas. E a lei já existe aqui, basta ser cumprida e determinada e serem cumpridas as regras. Portanto, vou votar com a maior tranquilidade a favor da manutenção do veto, porque nós somos, sim,

favoráveis a que sejam usados todos os processos científicos necessários, e a lei já permite. Inclusive, aqui tem uma parte que eu estava procurando que fala que é de 2019, e o Ver. Jonas atacou tanto o governo passado, o governo Bolsonaro, dizendo que ele era contra tudo. Está aqui, é a RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019, da Anvisa, que dispõe (Lê.): “sobre procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais, e dá outras providências, reforça a competência do ente federal para legislar, fiscalizar os usos autorizados da Cannabis no país”. Portanto, é uma autorização de 2019, que já autorizava. Estão tentando colocar aqui que os vereadores da direita são contra; na verdade, não são contra, porque, inclusive, a lei, a regulamentação é de 2019, do governo Bolsonaro. Então, votarei a favor do veto, para que continue a lei conforme está, e a regulamentação é no âmbito federal, já está acontecendo. Se os vereadores do PT quiserem, agora o governo federal é do PT, que façam através das normas legais e da competência legal. Nós votaremos pela manutenção do veto. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 186/21.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, é uma pena que um assunto tão importante, como remédio, acabe virando uma pauta ideológica. Nós precisamos levar adiante os estudos sobre o uso do canabidiol, que beneficia muitas pessoas. A Anvisa mesmo, como dito, já autorizou. O governo anterior, de uma forma um tanto equivocada, havia proibido, depois voltou atrás. Existem dados, existe informação e existe ciência à disposição para fazer um debate de forma séria. Não esse que a esquerda está fazendo, não esse que o Jonas Reis vem aqui e mente que nem sente. O Jonas vem aqui dizer que somos contra o remédio. Não é verdade, vereador! Eu vou retirar a palavra mente, vou ser mais suave, Ver. João Bosco, tu que és um decano a quem admiro, eu vou dizer que o Ver. Jonas se equivoca ao dizer, por exemplo, que nós do Partido NOVO, que vamos votar para manter o veto, somos contra o canabidiol. Aliás, o Partido NOVO tem, internamente, debate sobre a liberação do uso recreativo da maconha. Esse é um debate que o NOVO faz. Eu sou contra, mas o NOVO faz – é um outro debate. Agora estamos falando de remédio. Agora o ex-vereador traz para esta Casa um projeto que é inconstitucional. Eu entendo que o Ver. Jonas e o PT não gostem da Constituição Federal, tanto é que o hoje Presidente, chefe de quadrilha, foi condenado em três instâncias. Eu entendo que eles não gostem do devido processo legal, mas nós não somos deputados federais ou senadores para mudar algo que é privativo do ente federativo, do ente federal. Por isso que essa bronca toda não prejudica o debate do remédio que, sim, já é disponibilizado, que, sim, tem salvado vidas, tem aliviado o sofrimento, tem trazido bênçãos para a vida de muitas pessoas. Só que existe um ordenamento jurídico, e a gente sabe que o PT – e agradeço o Ver. Jonas por fazer um

corte... Aliás, ele criticou o Ver. Pablo, que as pessoas fazem corte para as redes sociais, e ele está ali fazendo... E agradeço porque vai sair no corte que o PT não gosta da Constituição, porque o ex-vereador traz um projeto que é inconstitucional. Ele nem para se prestar a ter um gabinete qualificado para saber que é inconstitucional. Aliás, já que o Jonas está fazendo o corte, Jonas, grave aí, peça para o Lula, o Lula pode mandar, Mauro, um projeto de lei para descriminalizar o uso recreativo. Ele é governo, ele tem quase 60 deputados federais, têm o Senado na mão. Então que esse debate do canabidiol não seja prejudicado, vamos votar para manter o veto, porque é inconstitucional – isso se decide em Brasília –, e que as famílias que usam o remédio, que as famílias que dependem desse remédio para diversos tratamentos, inclusive, crianças, é só você jogar no YouTube e ver como em poucos segundos o canabidiol acalma uma criança que está em crise, epilepsia, por exemplo. Então que esse projeto não seja contaminado, e que essa... A ciência! Aliás, Jonas, pode botar no seu corte; vocês do PT que defendem a ciência, botaram uma socióloga ministra da saúde! E criticavam o Bolsonaro por não colocar médico! Aliás, eu critiquei o Bolsonaro também. Mas vocês são hipócritas: botaram uma socióloga numa das pastas mais importantes da República, Ver. Cassiá. Então onde é que está a médica? Onde é que está a ciência? A ciência, Jonas Reis, de vocês, é com Ç, não se sustenta. Aliás, queremos saber por que que o contrato da vacina tem sigilo de 15 anos? Venha aqui responder. Por isso, mantemos o veto. Mas que esse assunto tão importante não seja prejudicado pelas *fake news* do Jonas Reis. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Jonas Reis (PT): Questão de Ordem, o vereador que recentemente saiu da tribuna falou que eu menti. Eu quero dizer ao vereador que repudio as suas palavras, as repilo, e o senhor deve tirar das notas taquigráficas, a menos que o senhor comprove que eu falei alguma mentira aqui. E respeite, porque nós estamos falando de ciência.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do PLL n° 186/21, com Veto Total.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada, Presidente, colegas, eu também tinha anotado aqui para falar sobre a ministra da saúde. A ministra da saúde que não é uma médica, não é uma enfermeira, não é uma técnica de enfermagem, não é ninguém ligado à ciência. Vejam bem, uma socióloga! Esse é o nível daqueles, do governo, do desgoverno, aliás, que quer tratar a saúde com ciência, por óbvio que não é ciência, por óbvio que são os seus companheiros, Não me admira em nada, em nada, os vereadores do PT subirem a esta tribuna e quiserem aprovar este projeto, também de um ex-vereador do PT, tendo em vista que, no plano nacional do PT, existe a liberação da maconha. Basta abrirem o plano nacional do Partido dos Trabalhadores, está muito claro, eles desejam liberar a maconha, só não vê quem não quer e isso está muito claro. Por isso

o ex-vereador, hoje deputado estadual do PT, colocou este jabuti enorme na sala com a falácia de se dizer que é a favor da ciência, mas querendo, sim, ter uma promoção, que diz que é promoção da reparação histórica e social – não é reparação da medicina, não é reparação da ciência é histórica e social – da população afetada pelo processo de criminalização do uso da *Cannabis* ao longo do processo histórico, ou seja, *Cannabis* igual a maconha – ponto final! Aqui não adianta fazer jogo de palavras a partir do momento que está escrito, basta interpretar. E eu, como professora de língua portuguesa, que faço a leitura do entre vírgulas, faço muito bem a leitura dos pontos, digo aqui tranquilamente para os senhores, isso aqui é uma porta aberta para liberação, sim, da maconha. Ninguém é contra a ciência, e digo aqui, a bancada do PP, através da minha líder, Ver.^a Mônica Leal, do colega, Ver. Cassiá Carpes, já vieram a esta tribuna falar que são contra e são a favor deste veto do prefeito, por quê? Porque efetivamente, primeiro, é inconstitucional; segundo, não fala somente sobre ciência, fala sobre tudo, inclusive ciência, mas fala muito mais sobre a liberação da maconha. Senhores, não há quem fiscalize... Gostaria de lhe dar aparte sim, vereador, mas estamos nos encaminhamentos e não tem como. Existe *Cannabis* sintética. Por que não a *Cannabis* sintética ser estimulada em âmbito municipal? O que também não poderia, é uma questão federal. Mas se a pessoa realmente está com intenção de cuidar da ciência, faça um movimento diferenciado e não esse. Parabéns, prefeito Melo por vetar totalmente esse projeto que, além de inconstitucional, vai bater, não vai ao encontro do que as famílias querem. As famílias querem segurança para os seus filhos e a liberação da maconha efetivamente faz com que nossas crianças e adolescentes estejam mais e mais inseguras nas suas escolas e nas ruas. Obrigada. É “não”.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal o PLL nº 186/21, com Veto Total. (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** o projeto por 11 votos **SIM**, 20 votos **NÃO**. Mantido o Veto Total.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05 minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0060/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 030/22, de autoria da Ver^a Cláudia Araújo, que institui a Política de Criação de Composteiras no âmbito do Município de Porto Alegre. (SEI 161.00020/2022-24)

Pareceres:

– da **CCJ**. Relator Ver. Claudio Janta: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto e da Emenda nº 01;

- da **CEFOP**. Relator Ver. Roberto Robaina: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **CUTHAB**. Relator Ver. Jessé Sangalli: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **CECE**. Relator Ver. Giovane Byl: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **COSMAM**. Relator Ver. Aldacir Oliboni: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01.

Observações:

- com Emenda nº 01, da Ver.^a Cláudia Araújo;
- com Emenda nº 03, dos Vers. Roberto Robaina (Líder da Oposição) e Marcelo Sgarbossa;
- retirada a Emenda nº02;
- incluído na Ordem do Dia em 13-03-23.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em discussão o [PLL nº 030/22](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação o PLL nº 030/22. (Pausa.) A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autora.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Hamilton, colegas vereadores e vereadoras, público que nos assiste, esse projeto que fala das composteiras nos parques e nas praças tem como objetivo instituir ações que incentivem a compostagem no âmbito dos parques e dos espaços públicos municipais. Essa política dar-se-á preferencialmente por meio da gestão comunitária e de cooperativas, estabelecendo um ciclo Integrado de gerenciamento dos resíduos sólidos que, se devidamente implementado, poderá, progressivamente, acabar com a destinação desses resíduos a aterros sanitários. Ao estimular a prática da compostagem, reduz-se a destinação dos resíduos de forma nociva ao meio ambiente e, por consequência, a poluição, o acúmulo de animais e de outros vetores de doenças, a contaminação do solo e de lençóis freáticos, dentre outros fatores prejudiciais. Em comparação com a destinação dos resíduos aos aterros sanitários, o maior benefício é que a compostagem gera tão somente água, biomassa e gás carbônico, ou seja, por se tratar de um processo de fermentação com a presença de oxigênio não há formação de gases metano. O processo de decomposição que ocorre nos aterros, por sua vez, é anaeróbio, sem a presença de oxigênio e, portanto, gerador de metano. Ainda que alguns aterros utilizem, como energia, o metano é um gás de efeito estufa, cujas emissões contribuem para o processo de mudanças climáticas.

Embora seja um processo mais adequado para destinação de resíduos orgânicos, a compostagem ainda encontra pouco suporte para seu fomento na legislação municipal. Assim, faz-se necessária a aprovação deste projeto para que seja fomentada a realização da compostagem no município de Porto Alegre. O poder público, ao destinar

adequadamente os resíduos orgânicos provenientes dos seus espaços, servirá de exemplo para que os demais entes da sociedade também contribuam. Nós temos um parecer favorável, do DMLU, pela inexistência de óbice, e um parecer favorável ao tema.

A nossa Emenda nº 01 é de adequação ao projeto em solicitação do Executivo. A Emenda nº 02 foi retirada, e a Emenda nº 03 simplesmente diz que poderão ser instaladas composteiras também em praças, mediante solicitação de prefeitos e prefeitas, que é uma política do Município que oportuniza que os prefeitos tenham legislação sobre as suas praças, e aprovação do órgão competente. Ou seja, não poderá ser colocado se não tiver aprovação da SMAMUS. Então nós somos favoráveis à Emenda nº 03, fica a critério de cada vereador; e a Emenda nº 01 é para adequação do projeto. Solicita aos meus colegas a que aprovem porque é muito importante essa compostagem para a sustentabilidade e para o meio ambiente. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação a Emenda nº 01 ao [PLL nº 030/22](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

A Emenda nº 02 ao PLL nº 030/22 foi retirada de tramitação.

Em votação a Emenda nº 03 ao PLL nº 030/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 030/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito que as Emendas nºs 01, 02, 03 e 05, e as Subemendas nº 01 às Emendas nºs 01, 03 e 05 ao PLL nº 511/21 sejam votadas em bloco.

Só para complementar, este projeto foi construído em parceria com o desenvolvimento social. O nosso parecer, do bloco das emendas, é favorável, e favorável ao projeto também. As demais emendas ficam a critério dos vereadores.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Sr. Presidente, solicito que o senhor consulte as lideranças quanto à formação do bloco das Emendas nº 01, Subemenda nº 01 à Emenda nº 01; Emenda nº 02, Emenda nº 03 e Subemenda nº 01 à Emenda nº 03; Emenda nº 05 com Subemenda nº 01 à Emenda nº 05 ao PLL nº 511/21.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Faço a consulta às lideranças sobre a formação do bloco. (Pausa.)

Em votação requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, que solicita a formação de bloco de votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 1160/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 511/21, de autoria do Ver. Roberto Robaina, que institui a Política Municipal para a População Migrante. **(SEI 050.00047/2021-66)**

Pareceres:

- da **CCJ**. Relator Ver. Márcio Bins Ely: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto e da Emenda nº 01 (empatado);
- da **CEFOR**. Relatora Ver^a Biga Pereira: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **CUTHAB**. Relatora Ver^a Fernanda Barth: pela rejeição do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **CECE**. Relatora Ver^a Daiana Santos: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **CEDECONDH**. Relator Ver. Alvoni Medina: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **COSMAM**. Relatora Ver^a Cláudia Araújo: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01.

Observações:

- com Emenda nº 01, do Ver. Roberto Robaina(destacada);
- com Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, da Ver^a Cláudia Araújo (Líder da Bancada do PSD);
- com Emendas nºs 02 e 03 (destacadas), dos Vers. Roberto Robaina (Líder da Oposição) e Pedro Ruas;
- com Emendas nºs 04 e 05 (destacadas), dos Vers. Pedro Ruas (Líder da Bancada do PSOL) e Roberto Robaina;
- com Emendas nºs 06 e 07, do Ver. Jessé Sangalli (Líder da Bancada do Cidadania)
- adiada a discussão por duas Sessões em 26-04-23;
- incluído na Ordem do Dia em 08-03-23.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em discussão o [PLL nº 511/21](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação o bloco composto pelas seguintes emendas: Emenda nº 01; Subemenda nº 01 à Emenda nº 01; Emenda nº 02; Emenda nº 03; Subemenda nº 01 à Emenda nº 03; Emenda nº 05; Subemenda nº 01 à Emenda nº 05, todas ao PLL nº 511/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com manifestação contrária dos vereadores Tiago Albrecht, Jessé Sangalli, Ramiro Rosário e da Ver.^a Mari Pimentel.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Presidente, eu tinha votado no *chat* contrariamente à formação do bloco, o senhor não contou.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): *Ok.*, registrado.

Apenas deixar registrado, tendo em vista a aprovação da Emenda nº 01, ficou prejudicado o item nº 2 da Emenda nº 06.

Estão suspensos os trabalhos, para que se acertem em relação da Emenda nº 06.

(Suspendem-se os trabalhos às 18h13min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (18h17min) Estão reabertos os trabalhos.

Em votação o [PLL nº 511/21](#). (Pausa.) O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente Hamilton. Eu tomo a palavra, em nome do PSOL para o encaminhamento do projeto. Este projeto é um projeto muito importante, um projeto que estabelece uma política municipal, e não é simples estabelecer uma política municipal que trata dos migrantes, refugiados, apátridas, asilados políticos e vítimas em situação migratória interna ou externa de redução à condição análoga à escravidão e/ou tráfico humano. Então, é um programa muito pesado, não é fácil a Câmara Municipal trabalhar e aprovar um programa com essa densidade, que trata justamente de garantir direitos que hoje não são direitos garantidos. Nós não temos ainda uma política municipal que garanta os direitos de mais de 35 mil migrantes que vivem na cidade de Porto Alegre. Este projeto foi o projeto apresentado pelo meu mandato, mas ele foi construído junto com as entidades que conformam o Fórum Permanente de Mobilidade Humana aqui do nosso Estado. E eu queria nomear algumas dessas lideranças que trabalharam junto com o mandato, junto com a nossa arquiteta Cláudia Fávaro, o Elton Bozzetto, que é o coordenador do Fórum, que acompanhou a sessão o tempo todo, acompanhou outros momentos em que a Câmara Municipal debateu esse tema, uma liderança fundamental na defesa dos migrantes da cidade de Porto Alegre. Assim como eu quero também nomear a Irmã Claudete e a Irmã Egídia, as irmãs que trabalham num dos trabalhos mais difíceis que nós temos que é o trabalho na rodoviária, que garante justamente o primeiro atendimento de um número enorme de pessoas que vem à cidade de Porto Alegre. Assim como a Organização Internacional para Migrações, da ONU, o escritório de Porto Alegre, o Iurqui Pinheiro; a Cooperativa Habitacional Migrantes do Sul, o Henry Pérez; o CIBAI Migrações, o Padre Heitor; a Associação dos Angolanos, que também está aqui conosco, uma associação que tem acompanhado junto com o Januário e o Hector Eduardo Lopes o tempo inteiro esses debates; as Aldeias Infantis SOS; Brasil Sem Fronteiras, acolhimento às famílias venezuelanas; a Maria Fajardo e Jhonsamir Oyaga, que é outra liderança que tem trabalhado conosco nesse projeto. Esse projeto não chegaria a esta sessão, com este grau de acordo, sem o trabalho incansável também da Ver.^a Cláudia Araújo.

A Cláudia, junto comigo, nós fizemos várias reuniões, mas uma reunião muito importante com o secretário Léo Voigt, que também sem o seu apoio, esse projeto não

teria condições políticas de ser aprovado. É muito importante que se chegue a esse acordo. Não é simples chegar a acordos que garantam aprovação de políticas públicas complexas. Acho que nós, com muito esforço, conseguimos esse triunfo, que é democrático, para que a cidade de Porto Alegre seja a vanguarda, seja a pioneira numa política Municipal de respeito, de garantia da assistência social, da saúde para as pessoas que, em geral, obrigadas por determinadas circunstâncias, adotam a cidade de Porto Alegre como sua. Não é simples, não são poucos. São mais de 35 mil habitantes e eles necessitam ser acolhidos, e esse é o objetivo do projeto que nós estamos discutindo.

As emendas que nós apresentamos, que foram aprovadas, são emendas que enriquecem o trabalho, e nós temos a expectativa de que, a partir da aprovação dessa instituição que nós estabelecemos, que tenhamos um avanço concreto na política municipal da cidade de Porto Alegre. Esse é o desafio que está posto, o fato de nós termos uma ampla maioria que pode aprovar um projeto, construído pelas entidades da sociedade civil que trabalham nesse tema, é um sinal de que nós temos, sim, condições de ter avanço democrático. Por isso, peço o apoio de todos os vereadores e de todas as vereadoras para que nós, no dia de hoje, tenhamos de verdade uma vitória democrática no Município de Porto Alegre. Parabéns a Ver.^a Cláudia Araújo, que trabalhou comigo nessa construção, para que tenhamos essa vitória no dia de hoje. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação do PLL n° 511/21.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; vereadoras e vereadores, particularmente as entidades que nos dão a honra de estar representadas aqui no dia de hoje, e singularmente me refiro ao trabalho realizado pelo Ver. Roberto Robaina e pela Ver.^a Cláudia Araújo. Esse trabalho, Ver. Robaina, é exatamente o oposto do mal, ou seja, ele é o bem. Quando nós queremos um mundo fraterno, um mundo de igualdade, um mundo sem xenofobia, um mundo onde as pessoas se tolerem e se ajudem, nós queremos exatamente que as migrações possam ser acolhidas, nós queremos um mundo em que as pessoas possam ter direitos iguais aqueles em relação àquelas que elas convivem, e isso só pode acontecer quando nós temos a aprovação de projetos dessa natureza. Por isso, parabéns às entidades, parabéns ao Ver. Robaina, à Ver.^a Cláudia, às vereadoras e aos vereadores que influenciaram, Claudia Favaro, nesse trabalho, porque ele realmente mostra que a Câmara Municipal pode dar um exemplo extraordinário de vitória da cidadania, e esse é um exemplo. Tivéssemos nós outras cidades com a mesma capacidade, com o mesmo trabalho, com o mesmo resultado, com certeza já teríamos um mundo mais avançado. Então parabéns a todas e a todos. O encaminhamento em nome do PSOL é apenas para mostrar o orgulho que temos de votar e aprovar um projeto dessa natureza. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 511/21.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, meus colegas vereadores e vereadoras; quero aqui cumprimentar os vereadores que propuseram este projeto de lei e a construção que foi feita, cumprimentando cada colega vereador e vereadora, e cumprimento também as representações das entidades que aqui estão. Oxalá, que bom que o mundo não precisasse acolher outros povos que são forçados a sair dos seus territórios, a sair das suas comunidades por agressividade, por guerra, por dominação, por expulsão dos seus territórios, e aqui, entre os povos, cumprimento os representantes da comunidade palestina, que aqui estão, que é um símbolo dos povos que tem diáspora pelo mundo, pela pressão que sofrem lá no Oriente Médio e pela expulsão do seu país de origem. Mas, assim como os palestinos, nós temos os armênios; nós temos os africanos, de uma maneira geral; nós temos os nossos povos nativos da América Latina, que são expulsos todos os dias dos seus territórios, dos seus países. Portanto, esse debate, meus colegas vereadores e vereadoras, quando tratar aqui do acolhimento dessas populações e desses povos, significa que nós temos o compromisso de lutar cada vez mais pela soberania dos povos, cada vez mais contra as guerras e a favor da paz universal. O acolhimento, sem discriminação, Pablo, sem xenofobia, sem questões raciais ou religiosas, e isso tem que estar no dia a dia de cada comunidade, de cada sociedade. Esse debate tem que ir para todas as escolas para que as nossas crianças compreendam o que é a discriminação e o sofrimento dos povos quando sofrem com uma guerra e têm que abandonar tudo, seja qual for a guerra. Nós temos que ser contra a guerra e a favor da defesa da paz. Portanto, nós, da bancada do Partido dos Trabalhadores – Ver. Aldacir Oliboni e Ver. Jonas Reis, nosso líder –, votaremos a favor do projeto e da militância permanente pelo direito universal dos povos nos seus territórios, com o seu direito às suas culturas, às suas religiões, ao seu desenvolvimento, contra qualquer tipo de discriminação. Votaremos a favor. Um grande abraço aos colegas autores do projeto, às comunidades que lutam, às representações que universalmente lutam por esses direitos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Sr. Presidente, só para esclarecer ao plenário e aos presentes, esse é um projeto que o Ver. Robaina discutiu com o governo, com a Ver.^a Cláudia, com a FASC, com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, então é um projeto construído por toda a Câmara. Só para esclarecer. Isso não é de um vereador, de outro vereador. A iniciativa é de um vereador, mas a construção foi de todos.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Apenas não esquecendo de outros refugiados, como, por exemplo, os cubanos, que fogem de um regime de esquerda. Aliás, relembra a minha líder, Mari Pimentel, que homenageou, no Dia do Trabalho, uma moça

que teve que vir ao Brasil se refugiar; tem os uigures, na China, que são presos em campos de concentração; os da Venezuela também, que fogem de um regime de esquerda. Então que todos esses que não foram citados anteriormente, também... E parabéns pelo projeto do Ver. Robaina, mas construído com a Casa.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Só quero reforçar a intervenção do Ver. Cecchim porque diz respeito a uma necessidade que nós temos, de aprovação de uma política real para mais de 40 mil pessoas que hoje sofrem em Porto Alegre. Isso não seria possível sem uma ampla negociação cujo resultado é esse projeto. Eu espero, Hamilton, e aí eu quero fazer um apelo aos vereadores e vereadoras não só que seja aprovado, mas que seja aprovado nesta sessão para que no dia de hoje possamos comemorar essa vitória. Portanto, o tempo também faz diferença, e nesse sentido apelo para que a gente realize esse consenso através do voto. Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 511/21.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Hamilton, eu quero cumprimentar o autor, Roberto Robaina, que teve a sensibilidade de apresentar esse projeto e negociou, junto ao governo, a sua aprovação. Eu fui relatora desse projeto, junto à CEFOR, conversei com o Ver. Robaina, na oportunidade, eu ponderei com ele a apresentação de uma emenda que diz respeito, Ver.^a Mônica, às mulheres. O processo migratório das mulheres é marcado por vários obstáculos que ultrapassam as fronteiras geográficas. Uma das barreiras desse processo é a dificuldade de garantirem seus direitos básicos em outro país. Nós, mulheres, que conseguimos aprovar especialmente na área da saúde, nós queremos que essa população, nossas Scalabrinianas, nós conversamos sobre esse tema. Portanto, nós pretendemos, por meio desta Emenda nº 08, assegurar a inclusão das mulheres migrantes ao suporte e incentivo nas ações de assistência à saúde da mulher, Ver.^a Cláudia.

Eu peço a sensibilidade de todos e todas para que a gente possa incluir aprovação desta Emenda, que tão somente reitera a importância de as mulheres migrantes terem acesso e incentivo à saúde da mulher. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

Vereadora Comandante Nádia (PP): O projeto sobre a política municipal para a população migrante é muito meritório, e eu acredito que nós temos, sim, que aprová-lo por unanimidade. Mas quero dizer para a Ver.^a Biga que nós não podemos começar a fazer separações, migrante é migrante, homens e mulheres, senão, daqui a pouco, nós temos que fazer uma emenda para os jovens migrantes, para os negros migrantes, para pessoas idosas migrantes. Vamos ser muito mais pontuais parabenizando o vereador que apresenta este projeto, inclusive fortalecendo, dentro da Secretaria de Desenvolvimento Social, o Departamento de Migrantes que lá já existe há muitos anos,

inclusive fui secretária municipal, cujo departamento está dentro da secretaria. Então acredito que nós temos que ser muito mais amplos e pararmos de fazer sedimentações. Parabéns, Ver. Robaina por este projeto.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 511/21.

VEREADORA CLAUDIA ARAÚJO (PSD): Colegas vereadoras e vereadores, eu faço questão de subir a esta tribuna para falar sobre este projeto, porque é uma construção de muito tempo, e no ano passado eu estive, inclusive, com o prefeito Sebastião Melo para falar sobre a questão voltada aos migrantes. Fui procurada por um grupo de pessoas, sendo que uma das lideranças trabalha no Centro Vida e atende somente imigrantes, e que tem muita dificuldade porque não tem políticas públicas voltadas a esse povo. Na época, essas pessoas saíram dos seus empregos, muitos deles, e entregaram seus recursos para que seus filhos que estão lá no Haiti viessem trazidos para Porto Alegre e isso não aconteceu. Eu tenho imagens, imagens muito tristes de pessoas que agora, na semana passada, foram queimadas vivas no seu país, porque não tem governo, porque não tem política. Nós precisamos trabalhar para trazer essas pessoas para cá, porque os pais estão aqui e as crianças estão lá, sem uma política responsável que atenda e acolha essas pessoas, nós não podemos fazer isso. Por isso eu me envolvi, porque nós estivemos com o bispo Dom Jaime pedindo socorro humanitário, na época, para o Haiti, porque eram aqueles que me procuraram, mas nós sabemos que muitos migrantes têm problemas relacionados com isso. Nós pedimos socorro porque as pessoas estão passando fome, não têm medicação, não têm água, foram muitos terremotos no Haiti; não tem governo porque o presidente foi assassinado. As milícias tomaram conta do Haiti e, infelizmente, crianças inocentes estão morrendo, e nós não podemos ficar omissos a isso. Por isso conversei com meu líder, Ver. Idenir Cecchim, que prontamente acolheu a demanda, nós conversamos com o secretário de desenvolvimento social sobre o projeto meritório do Ver. Roberto Robaina e construímos juntos, a muitas mãos, a Cláudia, assessora, também trabalhou muito para que nós pudéssemos construir as emendas necessárias para que este projeto pudesse virar uma política municipal realmente voltada a cuidados com aqueles que mais precisam. Então, nós não podemos virar as costas para os migrantes que são pessoas que precisam do nosso acolhimento. Quero aqui aproveitar este espaço para parabenizar a Neusa, que é uma pessoa que dedica sua vida a cuidar dos imigrantes no Centro Vida. Quem puder conhecer o projeto, puder estar lá e puder acolher essas famílias que hoje são mais de 500 cadastradas, façam, façam, porque nós precisamos nos dar as mãos e acolher aqueles que mais precisam. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Só esclarecendo que o segundo item da Emenda nº 06 está prejudicado pela aprovação da Emenda nº 01, que foi votada no bloco. O segundo item é o que suprime o art. 6º. Como

a Emenda nº 01 alterou o art. 6º, o plenário já decidiu sobre a redação do art. 6º, prejudicando esse item. Então, vamos votar só o item que “suprime a expressão: ‘com a apresentação de relatórios periódicos sobre o seu cumprimento, respeitadas as hipóteses legais de sigilo; no art. 3º, inc. IV’”. Então, é só esse item da Emenda nº 06 que será votado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação a Emenda nº 06 ao PLL nº 511/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação a Emenda nº 07 ao PLL nº 511/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Na próxima emenda, o governo orienta o voto NÃO, porque já existe essa política e nós não podemos ficar botando ovo no ninho do outro.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, a Emenda nº 08 ao PLL nº 511/21. (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 16 votos **SIM**, 17 votos **NÃO**.

Em votação o PLL nº 511/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (pausa.) **APROVADO.**

Vereador João Bosco Vaz (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): De imediato, quero parabenizar os vereadores pela adiantada hora, pelo empenho, pela dedicação e pelas votações já realizadas hoje.

Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. João Bosco Vaz. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Onze vereadores presentes. Não há quórum.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h45min.)

* * * * *